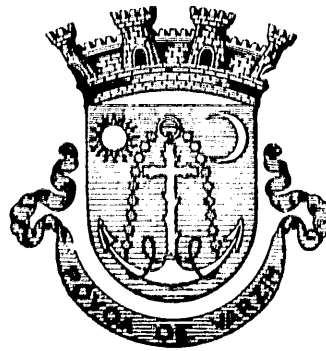


P Ó V O A
D E
V A R Z I M

BOLETIM CULTURAL



VOL. VII

1968

N.º 1

EDIÇÃO
DA
CÂMARA MUNICIPAL

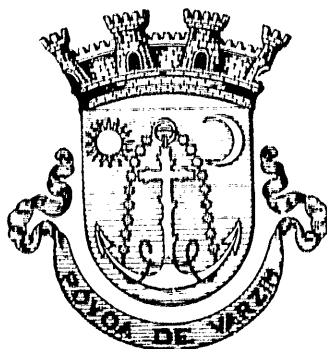
PÓVOA DE VARZIM

BOLETIM CULTURAL

PÓVOA DE VARZIM

BOLETIM CULTURAL

DIRECTOR
FLÁVIO GONÇALVES



VOL. VII

1968

N.º 1

EDIÇÃO
DA
CÂMARA MUNICIPAL

DOCUMENTOS



António Augusto da Rocha Peixoto

Fotografia da autoria do poveiro Aníbal Rosário (cerca de 1908). Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim.

Para a história das comemorações do I centenário do nascimento de Rocha Peixoto

A ninguém escondi nunca o entusiasmo que pus na comemoração do centenário de Rocha Peixoto. Pareceu-me propícia aquela oportunidade para, numa acção pedagógica, se lembrar ao país o nome e a obra de um cientista notável, que empenhara a sua vida no estudo do povo português e na grande causa da cultura nacional. Ainda me pareceu, por outro lado, que a Póvoa de Varzim, terra natal de Rocha Peixoto, à luz de múltiplos ângulos se prestigiaria se a si chamasse as responsabilidades das comemorações. Por isso sugeri à Câmara Municipal da Póvoa de Varzim a celebração condigna do centenário do etnógrafo, numa proposta que compreensivamente veio a ser aceite. Decorridos três anos sobre a data dessa proposta, e pesados os resultados culturais das comemorações, creio ter bons motivos de satisfação pela iniciativa que então tomei.

Porém, por evidente falta de informação, nem sempre a imprensa portuguesa e espanhola registou com inteira fidelidade alguns aspectos relativos à elaboração e execução do programa de centenário — o que passou sem qualquer rectificação por parte de quem de direito. Tal aconteceu, por exemplo, a propósito do papel que o director do Boletim Cultural Póvoa de Varzim desempenhou nas comemorações. Ora foi justamente na condição de director do Boletim que lancei e defendi a ideia de se recordar Rocha Peixoto. Penso que quem orienta uma publicação periódica deve também obrigar-se a inspirar e a apoiar outras realizações

de feição cultural. A fim de ficar documentada, sem equívocos, a colaboração oferecida àquelas comemorações pelo director do Boletim Cultural, a seguir se publica uma série de elementos, devidamente anotados, que suponho esclarecedora. Constituem os referidos elementos a correspondência oficial que na altura enviei e recebi—a qual se insere na íntegra—, e bem assim alguns recortes de textos que já saíram impressos em diversos lugares. Muitos outros documentos poderia, no entanto, acrescentar. Apreciável volume dariam, só por si, as cartas particulares que dirigi ao Rev.^{do} P.^e Manuel Amorim, então Vereador do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, e as que precisei de escrever aos colaboradores do número especial do Boletim dedicado à memória de Rocha Peixoto. No primeiro caso, as minhas cartas ao Dig.^{mo} Vereador ou sugeriram processos de melhor se executarem certos números do programa das comemorações, ou responderam a perguntas que, sobre os mesmos assuntos, Sua Rev.^a me havia posto (inauguração da «Biblioteca Municipal Rocha Peixoto», homenagem no Cemitério Municipal, sessão solene de 18 de Maio de 1966, Colóquio de Estudos Etnográficos, Prémio «Rocha Peixoto», medalha do centenário, etc). Honrando-me, o Rev.^{do} P.^e Manuel Amorim aproveitou todas as minhas propostas e soluções, que depois apareceram realizadas através dos serviços do Pelouro que ele próprio dirigia.

Se os elementos agora publicados conseguirem demonstrar que os homens, mesmo quando fortalecidos apenas pela vontade de servir, são sempre capazes de fazer algo de útil, terá valido a pena o trabalho de selecção e de organização dos documentos que se seguem.

Porto, 30 de Junho de 1968.

Flávio Gonçalves

I

REFERÊNCIA À APROXIMAÇÃO DO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE ROCHA PEIXOTO

«António Augusto da Rocha Peixoto, o sábio naturalista, etnógrafo e arqueólogo que foi uma das figuras marcantes da vida cultural portuguesa na transição do século XIX para o nosso século, nasceu na Póvoa de Varzim aos 18 de Maio de 1866. No próximo ano se comemora, pois, o primeiro centenário do nascimento do ilustre cientista, escritor activo e empreendedor, a quem nem a morte prematura roubou o plano cimeiro a que a sua obra e as suas iniciativas o guindaram».

Flávio Gonçalves — «Nas vésperas do centenário do nascimento de Rocha Peixoto», in Suplemento «Cultura e Arte» de O Comércio do Porto de 22 de Junho de 1965, p. 6 (1).

II

NÚMERO ESPECIAL DO BOLETIM CULTURAL PÓVOA DE VARZIM

Circular

Póvoa de Varzim, 22 de Junho de 1965.

Ex.^{mo} Senhor:

Comemorando-se em Maio de 1966 o centenário do nascimento de António Augusto da Rocha Peixoto, decidiu o Boletim Cultural da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim organizar

(1) Este artigo foi o primeiro de uma série de seis que, com o fito de chamar a atenção das entidades oficiais e do público, publiquei sobre a vida e a obra de Rocha Peixoto, e a necessidade de se comemorar dignamente o seu centenário [Vide: Flávio Gonçalves — «Nas vésperas do centenário do nascimento de Rocha Peixoto», in Suplemento «Cultura e Arte» de O Comércio do Porto de 22 de Junho, 13 de Julho, 10 de Agosto, 14 de Setembro, 12 de Outubro e 26 de Outubro de 1965 (os dois últimos artigos foram transcritos pel'O Comércio da Póvoa de Varzim de 23 e de 30 de Outubro de 1965, pp. 1 e 4)].

O texto dos referidos seis artigos insertos n'O Comércio do Porto saiu, depois, refundido e ampliado, no Boletim Cultural Póvoa de Varzim [Vide: Flávio Gonçalves — «Rocha Peixoto. Nas vésperas do Centenário do seu nascimento», in Boletim cit., vol. IV, n.º 2 (Póvoa de Varzim, 1965), pp. 297-404]. Do texto saído no Boletim Cultural tirou-se uma separata de 500 exemplares, largamente difundida [Vide o Doc. IX].

um número especial de homenagem ao grande cientista e ao grande poveiro. Pretende-se que nesse número do Boletim sejam encaradas, por verdadeiros especialistas dos nossos dias, as diversas facetas da transbordante actividade de Rocha Peixoto. Por isso nos dirigimos a V. Ex.^a pedindo a sua colaboração, para nós tão honrosa, na referida homenagem. Gostaríamos que V. Ex.^a escrevesse um artigo sobre

... ..
 Se a V. Ex.^a não interessar este tema, então poderá desenvolver outro assunto, da livre escolha de V. Ex.^a. Apenas rogamos muito que, no caso de aceitar o tema proposto, ou de escolher outro tema, nos confirme, logo que possível, a colaboração de V. Ex.^a — indicando, no segundo caso, qual o assunto escolhido. Não podendo V. Ex.^a, por quaisquer motivos, aceitar o convite que lhe dirigimos — o que muito lamentaríamos — agradecemos então o grande favor de nos indicar alguém que possa tratar o tema que propomos a V. Ex.^a.

Todos os artigos a publicar no número de homenagem a Rocha Peixoto terão de ser entregues no endereço abaixo mencionado até 15 de Maio de 1966.

Agradecendo desde já a atenção que este pedido merecer a V. Ex.^a, subscrevemo-nos, com os nossos melhores cumprimentos,

Flávio Gonçalves
 Director do Boletim Cultural
 Póvoa de Varzim (2)

Endereço:
 Flávio Gonçalves, Rua 31 de Janeiro, 88 — Póvoa de Varzim

III

PROPOSTA PARA A COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DE ROCHA PEIXOTO. NÚMERO ESPECIAL DO BOLETIM CULTURAL. EDIÇÃO DAS OBRAS DE ROCHA PEIXOTO.

Póvoa de Varzim, 14 de Julho de 1965

Ex.^{mo} Senhor

Presidente da Câmara Municipal da
 Póvoa de Varzim:

Tenho a honra de enviar a V. Ex.^a, juntamente com esta

(2) Vide os Docs. III, X, XXV e XLIII.

carta, o n.º 1 do vol. IV do Boletim Cultural Póvoa de Varzim, que acaba de sair. Sou de opinião que, em publicações deste género, a regularidade do seu aparecimento constitui o melhor índice da sua vitalidade. Por isso tenho procurado, e procurarei, que tal aspecto se mantenha no Boletim. O próximo n.º sairá em Dezembro — e já está devidamente organizado, com parte do original na tipografia.

Aproveito este ensejo para referir a V. Ex.^a outro assunto que se liga ainda ao Boletim Cultural. Embora se trate dum plano cuja efectivação vem um pouco longe, julgo interessante expô-lo desde já a V. Ex.^a, uma vez que a metodologia nos impõe, sempre, determinadas condições de tempo.

Como V. Ex.^a sabe, a 18 de Maio do próximo ano celebra-se o 1.º centenário do nascimento do grande etnógrafo e grande poveiro Rocha Peixoto, figura de primeira água no Portugal da sua época, que a morte prematuramente levou. Informo V. Ex.^a que resolvi dedicar à memória de Rocha Peixoto um número completo do Boletim Cultural, onde se recordem as várias facetas da notável actividade do homenageado. Para colaborar nesse número especial — que será o fascículo 2 do volume V — convidei recentemente os nossos mais prestigiosos cultores da Etnografia, Arqueologia, Biblioteconomia, etc., tendo já obtido algumas respostas afirmativas. No campo iconográfico espero também obter documentos de valor para o mesmo número (3). Parece-me, como poveiro, que cabe à Póvoa de Varzim a iniciativa das comemorações em honra de Rocha Peixoto e o dever de tudo fazer para que elas alcancem o brilho adequado. A decisão que tomei no âmbito do Boletim Cultural integra-se, justamente, nesta linha de pensamento. Por outro lado, comecei a publicar, na página cultural de O Comércio do Porto, uma série de cinco artigos — da qual já saíram dois — consagrada à evolução da vida e da obra de Rocha Peixoto, a fim de, de certo modo, esclarecer as novas gerações sobre o mérito do homem que há cem anos a minha terra viu nascer (4). O último artigo da série dedicá-lo-ei inteiramente a recordar o que Rocha Peixoto fez pela Póvoa de Varzim — e que muito foil — e a sugerir que a Câmara Municipal poveira não deixe, no plano das homenagens ao filho ilustre, de incluir a reedição da sua obra literária (senão na totalidade — o que seria magnífico! — pelo menos na sua parte mais substancial). Esgotados, difíceis de se encontrarem, caros — mas ainda hoje

(3) Sobre o assunto, vide também os Docs., II, X, XXV e XLIII.

(4) Publiquei, afinal, n'O Comércio do Porto, seis artigos sobre Rocha Peixoto. Vide a nota 1.

basilares nos estudos etnográficos, arqueológicos e, até, das ciências naturais —, os trabalhos de Rocha Peixoto, pelo seu alto nível intelectual e patriotismo do melhor, tornam essa reedição inadiável. Tenho para mim que a maior consagração que se pode fazer a um estudioso e a um escritor é tornar-lhe conhecida a sua obra. De resto, as páginas de Rocha Peixoto, inovadoras no seu tempo, e de tão visível amor às coisas portuguesas, não se conseguem ler sem — e para além do interesse científico — uma vibrante nota de emoção! Com todo o gosto enviarei a V. Ex.^a, assim que seja publicado n'«O Comércio do Porto», o meu artigo acima referido, para o qual peço a generosa atenção de V. Ex.^a e da Ex.^{ma} Câmara Municipal (5).

Os meus melhores cumprimentos.

A Bem da Nação
Flávio Gonçalves (6).

IV

A RESPEITO DA COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DE ROCHA PEIXOTO

Câmara Municipal da Póvoa de Varzim
Gabinete da Presidência.

Póvoa de Varzim, 19 de Julho de 1965

Ex.^{mo} Senhor
Doutor Flávio Gonçalves

Agradecendo a gentileza da oferta do último número do Boletim Cultural da Póvoa de Varzim, venho ao mesmo tempo felicitar V. Ex.^a pelo esplêndido trabalho por V. Ex.^a elaborado e que tão elevadamente dignifica esta Terra.

No mesmo dia tive oportunidade de oferecer 2 (sic) exemplares a Sua Ex.^a o Governador Civil e aos Ex.^{mos} Senhores Presi-

(5) Vide o Doc. VI.

Sobre a edição das OBRAS de Rocha Peixoto vide também os Docs. VI, VII, VIII II e III.

(6) Esta carta foi mencionada pelo Rev.^{do} Padre Manuel Amorim, Dig.^{mo} Vereador do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, na «Apresentação» que escreveu para o vol. I das OBRAS de Rocha Peixoto (Porto, 1967, p. VII). Vide também o Doc. IV e as «Efemérides» do Boletim Cultural Póvoa de Varzim, vol. V, n.^o 1 (Póvoa de Varzim, 1966), p. 146.

dente e Vice-Presidente da Câmara Municipal do Porto, de passagem nesta Vila, os quais calorosamente elogiaram e exaltaram o valor d'aquela trabalho cultural.

Independentemente da apreciação da Câmara, que na próxima reunião deliberará sobre o assunto, tenho o prazer de afirmar-lhe que pessoalmente apoiarei com todo o interesse a sua proposta sobre as comemorações de Rocha Peixoto que, como muito bem diz, bem merece da Póvoa de Varzim (7).

Tenho lido e apreciado os seus valiosos artigos publicados no «Comércio do Porto» e que, além de tudo, são úteis para elucidar os Poveiros sobre a notável obra e méritos d'aquela grande Poveiro (8).

Confirmando a minha admiração pela sua preciosa colaboração prestada à Câmara e que revela, para quem a não conhece bem, o seu alto valor intelectual e as suas notórias qualidades de trabalho, confesso-me infinitamente grato e admirador devotado (9).

Lauro de Barros Lima
(Tenente Coronel)

V

A DATA DO NASCIMENTO DE ROCHA PEIXOTO

Póvoa de Varzim,
29 de Julho de 1965

Ex.^{mo} Senhor
Presidente da Câmara Municipal
da Póvoa de Varzim

Pessoa amiga acaba de me mostrar o último número do jornal Ala Arriba, de 24 de Julho de 1965, onde L. Rainha, que suponho ser o director do referido jornal, publica um artigo lembrando o Centenário de Rocha Peixoto (10).

O articulista, que ouviu falar no assunto acaso a propósito dos artigos que comecei a publicar n'«O Comércio do Porto»

(7) O signatário desta carta era, então, Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim. Vide o Doc. III.

(8) Vide a nota 1.

(9) Vide a parte final do Doc. V.

(10) L. Rainha — «A Póvoa e o Centenário de Rocha Peixoto», in Ala-Arriba, da Póvoa de Varzim, de 27 de Julho de 1965, pp. 1 e 3.

de 22 de Junho de 1965 (11) — quase um mês antes... — afirma que o centenário do nascimento de Rocha Peixoto se celebra dentro «de três anos incompletos»... «rigorosamente em 18 de Maio de 1968». Não é verdade. L. Rainha não teve o primeiro cuidado de qualquer historiador, que é o de consultar as fontes. Ora no Livro de Registos de Baptismos da paróquia da Póvoa de Varzim existe, com a data de 18 de Maio de 1866, a indicação do dia do nascimento do ilustre poveiro. Junto envio a V. Ex.^a a cópia do registo de baptismo de Rocha Peixoto, tirada do respectivo Livro, guardado no Arquivo do Registo Civil da Póvoa de Varzim (12). Ficam assim de pé todas as afirmações que fiz a V. Ex.^a na carta que tive a honra de lhe dirigir no passado dia 14 de Julho (13). É já para o ano, em 1966, que se celebra o I Centenário de Rocha Peixoto, e eu só desejo que tal data seja condignamente comemorada (no que tenho posto, como V. Ex.^a sabe, todo o meu empenho).

Aproveito a oportunidade para agradecer a V. Ex.^a, muito penhorado, as palavras amáveis que me enviou por carta em 19 de Julho p. p. (14). Trabalhar pela minha terra, que é o mesmo que trabalhar por Portugal, constitui para mim uma obrigação a que me entrego com entusiasmo. Sempre preferi o esforço silencioso e profundo aos fogachos exteriores e superficiais.

Os melhores cumprimentos de

Flávio Gonçalves (15)

(11) Vide a nota 1.

(12) O registo de baptismo de Rocha Peixoto foi por mim publicado, e reproduzido em gravura, no Boletim Cultural Póvoa de Varzim, vol. V, n.º 2 (Póvoa de Varzim, 1966), pp. 10-11. Aliás, tal documento já fora mencionado, com a respectiva cota, na nota 1 do meu artigo: «Nas vésperas do centenário de Rocha Peixoto», in Suplemento «Cultura e Arte» de O Comércio do Porto de 22 de Junho de 1965, p. 6.

(13) Vide o Doc. III.

(14) Vide o Doc. IV.

(15) Após a recepção desta minha carta na Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, o Dig.^{mo} Vereador do Pelouro da Cultura, Rev.^{do} Padre Manuel Amorim, enviou ao Ex.^{mo} Senhor Dr. Luis Rainha, Dig.^{mo} Director do jornal *Ala Arriba*, uma carta na qual se indicava a verdadeira data do nascimento de Rocha Peixoto. Serviu-se, para isso, dos elementos proporcionados pelo registo de baptismo do etnógrafo. A carta do Rev.^{do} Padre Manuel Amorim foi publicada no jornal *Ala Arriba*, precedida de alguns comentários feitos pelo Director do jornal. Vide: — «O próximo centenário de Rocha Peixoto», in *Ala Arriba* de 14 de Agosto de 1965, pp. 1 e 4.

VI

PROGRAMA DAS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO

«Actualmente o núcleo principal da Biblioteca [Municipal da Póvoa de Varzim] continua a ser o da oferta de Rocha Peixoto — livros de História, Etnografia, Arqueologia, Arte, Ciências Naturais, Bibliografia, etc. — motivo suficiente, segundo julgo, para que a essa *Biblioteca Municipal* se dê o nome do ilustre e dedicado poveiro»... «Cabem à Póvoa de Varzim e ao Porto (16), sem dúvida, as maiores responsabilidades nas referidas homenagens [comemorativas]. Não falo apenas na obrigação que incumbe à *Biblioteca Pública Municipal* do Porto e ao *Museu Nacional de Soares dos Reis* de evocarem condignamente o nome e a acção de quem pelas duas instituições tanto fez (17)!»... «Várias outras iniciativas são de tomar»... «Por que não estabelece a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, por exemplo, o *Prémio Rocha Peixoto*, a conceder ao melhor estudo de Etnografia publicado em 1966? E se esta ou outra entidade organizassem, no mesmo ano, um *Colóquio Rocha Peixoto*? Homenagem de grande alcance seria a reedição, em volumes e por assuntos, da obra completa de Rocha Peixoto»... «À Câmara Municipal da Póvoa de Varzim lembro também esta iniciativa»... «A fim de se lembrar, no ano do Centenário, o nome do eminente cientista, poderia a Comissão de Turismo da Póvoa de Varzim, ou outra entidade, publicar um postal com a efígie de Rocha Peixoto, postal que, através dos

(16) A Câmara Municipal do Porto colaborou nas comemorações oferecendo um almoço aos participantes do «Colóquio Internacional de Estudos Etnográficos Rocha Peixoto»... [Vide: Maria Clementina Ferreira Pires de Lima — «Colóquio Internacional de Estudos Etnográficos», in *Revista de Etnografia*, vol. VII, tomo 2, n.º 14 (Porto, Outubro de 1966), pp. 523-526]. Vide, também, a nota 17 e o Doc. XXVII (e nota respectiva).

(17) No *Museu Nacional de Soares dos Reis*, então em condições anormais, e transitórias, de Direcção, o centenário de Rocha Peixoto foi oficialmente ignorado [Para a Biblioteca deste Museu enviei, logo que saíram, as publicações mencionadas nos Docs. IX e XXX, tendo-me sido remetidos, do Museu, impressos acusando a recepção dos volumes, e agradecendo a oferta].

A *Biblioteca Pública Municipal* do Porto realizou, de 18 a 27 de Maio de 1966, uma Exposição Bibliográfica consagrada à memória de Rocha Peixoto, que esteve patente no átrio da Biblioteca [Vide: A. — «No Centenário de Rocha Peixoto», in *Diário do Norte*, do Porto, de 18 de Maio de 1966, p. 12; — «Exposição bibliográfica na Biblioteca Municipal do Porto», in *Diário do Norte* de 19 de Maio de 1966, p. 6; — «Na Biblioteca Municipal do Porto», in *Jornal de Notícias*, do Porto, de 19 de Maio de 1966, p. 10; — «Exposição Bibliográfica», in *O Primeiro de Janeiro*, do Porto, de 19 de Maio de 1966, p. 5].

Correios, fàcilmente se expandiria pelo país. E, finalmente, não deve a Póvoa deixar de realizar uma Exposição de recordações do Mestre».

Flávio Gonçalves — «Nas vésperas do Centenário de Rocha Peixoto», in Suplemento «Cultura e Arte» de *O Comércio do Porto* de 26 de Outubro de 1965 [artigo transcrito in *O Comércio da Póvoa de Varzim* de 30 de Outubro de 1965, pp. 1 e 4] (18).

VII

EDIÇÃO DAS OBRAS DE ROCHA PEIXOTO

Câmara Municipal da Póvoa de Varzim
Nossa referência: D-1/295 Data: 17 de Novembro de 1965

Ex.^{mo} Senhor
Dr. Flávio Gonçalves

Póvoa de Varzim

Como é do conhecimento de V. Ex.^a está a Câmara empe-

(18) As propostas apresentadas neste texto foram reproduzidas a pp. 106 e 115 do meu livro *Rocha Peixoto. Nas vésperas do centenário do seu nascimento* (Póvoa de Varzim, 1965) [separata do Boletim Cultural *Póvoa de Varzim*, vol. IV, n.º 2, pp. 394 e 403].

Acerca do programa das comemorações levado a efeito pela Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, posso acrescentar o seguinte:

Em começos de Outubro de 1965 o Dig.^{mo} Vereador do Pelouro da Cultura da referida Câmara Municipal, Rev.^{do} Padre Manuel Amorim, pediu-me que lhe apresentasse, por favor, um plano para a celebração condigna do centenário do nascimento de Rocha Peixoto, a fim de ele, Vereador, organizar o programa camarário das comemorações. A este pedido, verbal, do Rev.^{do} Padre Manuel Amorim, respondi, também verbalmente, com a indicação de todas as propostas que eu já havia feito no artigo enviado para *O Comércio do Porto*, na altura ainda não publicado (vide o Doc. VI). Todavia, a essas propostas (que logo a seguir, em 26 de Outubro, apareceram publicadas no meu artigo), propostas sobre as quais esclareci detalhadamente o Dig.^{mo} Vereador, juntei, durante o referido encontro, mais dois pontos: que em 2 de Maio de 1966, aniversário do falecimento de Rocha Peixoto, a Câmara Municipal promovesse cerimónias religiosas em memória do grande etnógrafo e uma romagem ao seu túmulo; e que o 18 de Maio do mesmo ano, dia do centenário do nascimento de Rocha Peixoto, se considerasse a data oficial das comemorações, durante a qual se deveria realizar uma sessão solene nos Paços do Concelho, onde um cientista de categoria evocasse a obra do autor de *As Olarias de Prado* e das *Survivances du Régime Communautaire*. Confrontando as sugestões que apresentei com os actos comemorativos efectuados pela Câmara Municipal da Póvoa de Varzim no decorrer do ano de 1966, verifica-se que foram aceites, sem qualquer excepção, todas as iniciativas por mim sugeridas ao Dig.^{mo} Vereador do Pelouro da Cultura, Rev.^{do} Padre Manuel Amorim. A maior parte das minhas propostas entrou logo no Programa das Comemorações publicado pela Câmara Municipal em fins de 1965 [Vide o texto desse Programa, por exemplo, no Boletim Cultural

nhada em celebrar condignamente o próximo Centenário do grande poveiro e eminente erudito Rocha Peixoto. Entre os números do programa Comemorativo, apresentado à Câmara pelo vereador

Póvoa de Varzim, vol. V, n.º 1 (Póvoa de Varzim, 1966), pp. 139-140]. Outros dos meus projectos, que não figuraram no Programa publicado pela Câmara, vieram também a concretizar-se: a conferência sobre a obra de Rocha Peixoto, pronunciada na sessão solene de 18 de Maio de 1966 [Vide o Doc. XII], e o postal, com o retrato de Rocha Peixoto, editado pela Comissão Municipal de Turismo da Póvoa de Varzim [este muito mal distribuído]. Além das alíneas por mim propostas, o Programa das Comemorações da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim anunciou: a edição de um estudo, da minha autoria, sobre Rocha Peixoto — promessa que cumpriu [Vide a nota 1 e o Doc. IX]; e a colocação, numa Praça ou Jardim da vila, de um busto de Rocha Peixoto — o que até ao presente se não efectivou [sobre a colocação de uma lápide, com a efígie de Rocha Peixoto, na casa em que o cientista nasceu, vide os Docs. XVIII, XXI e XLII].

Conforme se sabe, o Programa das Comemorações levado a efeito pela Câmara Municipal da Póvoa de Varzim foi proposto pelo Dig.^{mo} Vereador do Pelouro da Cultura, Rev.^{do} Padre Manuel Amorim, em sessão camarária de 3 de Novembro de 1965, tendo sido aprovado por unanimidade e registado em acta; ignoro se naquela acta camarária Sua Rev.^a fez mencionar o auxilio que lhe havia sido prestado na elaboração do referido Programa. [Vide: — «Pela Câmara Municipal», in *O Comércio da Póvoa de Varzim* de 27 de Novembro de 1965, p. 2; Manuel José Gomes da Costa Amorim — «Apresentação» do vol. I das OBRAS de Rocha Peixoto (Porto, 1967), p. VII]. Na altura da aprovação desta proposta do Dig.^{mo} Vereador do Pelouro da Cultura era Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim o Ex.^{mo} Senhor Tenente-Coronel Lauro de Barros Lima, magistrado que à ideia da celebração do centenário do nascimento de Rocha Peixoto deu o seu melhor apoio [Vide os Docs. IV, VII e XIII].

Terminado o «Colóquio Internacional de Estudos Etnográficos Rocha Peixoto», o jornal *Ala Arriba*, da Póvoa de Varzim, pretendendo «rectificar a verdade dos factos», afirmou que a organização do «Colóquio» se havia ficado a dever à «iniciativa» do Dig.^{mo} Vereador do Pelouro da Cultura, Rev.^{do} Padre Manuel Amorim [Vide: — «Terminaram os trabalhos do Colóquio Internacional de Estudos Etnográficos Rocha Peixoto», in *Ala Arriba* de 12 de Novembro de 1966, pp. 1 e 3]. No entanto, não só o Presidente do «Colóquio», Ex.^{mo} Senhor Dr. Fernando de Castro Pires de Lima, como o próprio P.^o Manuel Amorim, Secretário-Geral do «Colóquio», públicamente nomearam quem sugerira tal reunião científica e indicara o processo da sua realização [Vide: *Revista de Etnografia*, vol. VII, tmo 2, n.º 14 (Porto, Outubro de 1966), p. 490; e *Revista de Etnografia*, vol. IX, tomo 1, n.º 17 (Porto, Julho de 1967), p. 228]. Vide, também, os Docs. VI e XII.

Sobre quem teve a iniciativa das comemorações do centenário de Rocha Peixoto, e elaborou um programa adequado, e colaborou na efectivação dos actos desse Programa, vide, entre outros: M. Vieira Dinis — «Revelações poveiras», in *O Comércio da Póvoa de Varzim* de 3 de Julho de 1965, p. 4; — «A Póvoa vai comemorar o centenário do nascimento de Rocha Peixoto», in *O Comércio da Póvoa de Varzim* de 7 de Agosto de 1965, p. 4; — «No centenário do eminente... Rocha Peixoto», in *O Comércio da Póvoa de Varzim* de 8 de Janeiro de 1966, p. 1; — «Rocha Peixoto», in *O Comércio da Póvoa de Varzim* de 19 de Fevereiro de 1966, p. 1; João de Araújo Correia — «Inventário de Portugal», in *O Comércio do Porto* de 26 de Fevereiro de 1966, p. 1

do Pelouro da Cultura (19), avulta um que reputamos altamente valioso para a cultura portuguesa: a publicação em volumes dos escritos do sábio e etnólogo. Já V. Ex.^a o havia sugerido à Câmara em artigo publicado no jornal «O Comércio do Porto» (20) e seria imensamente honroso para nós podermos prestar a Rocha Peixoto essa homenagem. Para trabalho de tanta responsabilidade torna-se porém necessária a colaboração de uma pessoa bem documentada que recolha, classifique e ordene os diversos estudos do autor em bases científicas.

Sabemos que V. Ex.^a é hoje em Portugal uma das pessoas melhor documentada sobre Rocha Peixoto e que não lhe faltam conhecimentos científicos para levar a efeito tal empreendimento. Por isso e ainda porque em V. Ex.^a ocorre a circunstância de ser poveiro, tomo a liberdade de o convidar para dirigir a publicação em causa e bem assim a apresentar à Câmara as condições económicas e de tempo em que poderá ser realizado esse trabalho.

Muito grato lhe ficariamos se pudesse aceitar o nosso con-

[trecho reproduzido no volume *Horas Mortas*, de João de Araújo Correia (Régua, 1968), p. 164]; Manuel Vieira Dinis — «Rocha Peixoto», in *Revista de Etnografia*, vol. VI, n.º 12 (Porto, Abril de 1966), p. 324; — «A nossa homenagem», in *O Comércio da Póvoa de Varzim* de 18 de Maio de 1966, p. 3; Padre Manuel Amorim — Discurso na sessão realizada na Câmara Municipal da Póvoa de Varzim em 18 de Maio de 1966 [Vide a alusão a este trecho, por exemplo, em: — «Comemorações... de Rocha Peixoto», in *O Comércio do Porto* de 19 de Maio de 1966, p. 11; — «Solenes Actos Comemorativos», in *Ata Arriba*, da Póvoa de Varzim, de 21 de Maio de 1966, p. 3]; Fernando de Castro Pires de Lima — «A Póvoa de Varzim e Rocha Peixoto», in *Diário de Notícias*, de Lisboa, de 4 de Julho de 1966, p. 2; Fernando de Castro Pires de Lima — Discurso na Câmara da Póvoa de Varzim em 26 de Outubro de 1966 [Vide a alusão a este trecho in *Revista de Etnografia*, vol. VII, n.º 14 (Porto, Outubro de 1966), p. 466]; — «O Colóquio de Estudos Etnográficos», in *O Comércio da Póvoa de Varzim* de 5 de Novembro de 1966, p. 1; João de Araújo Correia — «Vida Exemplar», in *O Comércio do Porto* de 23 de Dezembro de 1966, p. 1 [trecho reproduzido no volume *Horas Mortas*, de João de Araújo Correia, p. 275]; Eurico Gama — «Cartas de António Augusto da Rocha Peixoto», in *Boletim Cultural Póvoa de Varzim*, vol. V, n.º 2 (Póvoa de Varzim, 1966), p. 91; Mário Areias — «Cartas de Rocha Peixoto», in *Boletim cit.*, p. 278; Mário Areias — «No Centenário do Nascimento de Rocha Peixoto», in *Almanaque Bertrand* (Lisboa, 1966), p. 197; Ernesto Veiga de Oliveira — «Bibliografia», in *Revista de Etnografia*, vol. VIII, tomo 2, n.º 16 (Porto, Abril de 1967), p. 483; — «O seu a seu dono», in *O Comércio da Póvoa de Varzim* de 12 de Maio de 1967, p. 1; Manuel José Gomes da Costa Amorim — «Apresentação» do vol. I das *OBRAS* de Rocha Peixoto (Porto, 1967), p. VII; — «Iniciou-se a publicação das *Obras* de Rocha Peixoto», in Suplemento «Vida Literária e Artística» do *Diário de Lisboa* de 1 de Junho de 1967, p. 5.

(19) Vide a nota 18.

(20) Vide o Doc. VI.

vite e na esperança de uma resposta afirmativa endereçamos a V. Ex.^a os melhores cumprimentos.

A bem da Nação

O Presidente da Câmara

Lauro de Barros Lima
Ten. Coronel (21)

VIII

EDIÇÃO DAS OBRAS DE ROCHA PEIXOTO

Póvoa de Varzim,
28 de Novembro de 1965

Ex.^{mo} Senhor
Presidente da Câmara Municipal
da Póvoa de Varzim

Acuso a recepção da carta de V. Ex.^a datada do passado dia 17 de Novembro, que li com a melhor atenção (22). Antes de responder ao assunto nela apresentado cumpre-me, no entanto, agradecer a V. Ex.^a a amabilidade e o generoso conceito com que se referiu aos meus modestos préstimos. Cada homem sabe bem que podia ser melhor.

Sinceramente felicito V. Ex.^a, o Ex.^{mo} vereador do Pelouro da Cultura, e toda a Câmara Municipal, por terem decidido mandar reimprimir a obra completa de Rocha Peixoto. É uma decisão que marcará, com sinal de ouro, as próximas comemorações do 1.º centenário do erudito poveiro. E o facto, além de contribuir para um mais perfeito conhecimento da obra científica de Rocha Peixoto, oferecerá, pelo valor dessa mesma obra, elementos do mais alto interesse aos estudiosos. A cultura nacional não deixará, cedo, de sentir os resultados de tão excelente empreendimento.

Quanto ao convite que V. Ex.^a me faz para dirigir a publicação das *Obras* de Rocha Peixoto, tomo-o como uma grande honra, e aceito-o, sensibilizado, com o desejo firme de realizar tal trabalho o melhor que me for possível. Não nego que a minha qualidade de poveiro, e a minha admiração pelo legado científico

(21) Vide também os Docs. III, VIII, LI e LII.

(22) Vide o Doc. VII.

de Rocha Peixoto, pesaram sobremaneira no meu espírito para não tentar escapar, apesar dos meus afazeres, ao convite de V. Ex.^a.

Sugiro que as Obras sejam publicadas em dois substanciosos tomos: um contendo todos os estudos de Etnografia e de Arqueologia de Rocha Peixoto; o outro consagrado aos seus trabalhos sobre Ciências Naturais, Economia, Ensino, História, Arte, escritos de carácter polémico, críticas bibliográficas, etc. Em ambos os volumes se devem estampar, na íntegra, as gravuras que originariamente Rocha Peixoto publicou nos seus estudos.

A fim de facilitar a tarefa da impressão, parece-me que se poderiam editar as Obras em duas fases: o primeiro dos volumes que acima sugeri sairia, sem falta, no decorrer de 1966; o segundo volume sairia no ano seguinte. Desejo acrescentar que a edição deste segundo volume se me afigura indispensável para a aferição da actividade intelectual de Rocha Peixoto e, até, para o esclarecimento da vida cultural e social portuguesa da época do ilustre escritor. De resto, a publicação deste segundo volume ficará acentuadamente mais barata que a do primeiro, em virtude de nele ser muitíssimo menor o número de gravuras a reproduzir. O volume primeiro, em contrapartida, terá uma ilustração abundante.

A obra de Rocha Peixoto ficou dispersa, ao que sei, por diversas revistas e jornais. Por consequência, a organização metódica e conscienciosa da bibliografia do eminente cientista implicará sucessivas buscas através das publicações do seu tempo — morosas sobretudo no que diz respeito aos jornais do Porto e de Lisboa, onde colaborou anos e anos. Para levar a termo, convenientemente, essas investigações, necessitarei de me deslocar muitas vezes à Biblioteca Pública do Porto, e de aí passar tardes inteiras. Terei ainda, depois, de copiar alguns originais, dispor os artigos por assuntos, e por ordem cronológica, corrigir provas tipográficas, fazer anotações indispensáveis, estudar a colocação das gravuras, organizar índices onomáticos, etc. Porque as coisas vão acontecer assim, e porque durante a realização destes encargos não poderei dedicar-me, por falta de tempo, a trabalhos que ordinariamente me são pagos, atrevo-me a responder, também, às «condições económicas», de que V. Ex.^a fala na sua carta. Aceitarei, com efeito, agradecido, qualquer retribuição material que, por cada volume impresso das Obras de Rocha Peixoto, a Câmara Municipal ache justo conceder-me.

Ao dispor de V. Ex.^a, sou, com os meus mais respeitosos cumprimentos,

Flávio Gonçalves (23)

(23) Vide ainda os Docs. III, VII, LI e LII.

IX

PUBLICAÇÃO DE UM VOLUME SOBRE A VIDA E A OBRA DE ROCHA PEIXOTO

Flávio Gonçalves — *Rocha Peixoto. Nas Vésperas Do Centenário Do Seu Nascimento*. Póvoa de Varzim, 1965 [Dezembro]. Separata do Boletim Cultural *Póvoa de Varzim*, vol. IV, n.º 2. Edição da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, 118 págs., 33 ests. (24)

Alguns comentários:

«É impossível referir todos os aspectos deste exaustivo e seriíssimo livro sobre Rocha Peixoto, sobre a sua multimoda e dispersa actividade de homem de ciência, de jornalista, de pedagogo, de director de institutos culturais, estudo que por ser exaustivo fica a ser de consulta necessária para a história da Póvoa de Varzim, e para a vida do Museu Soares dos Reis e da Biblioteca Municipal do Porto... «O livro que recenseamos é ainda utilíssimo para quem quiser estudar os temas que Rocha Peixoto tratou, pois está recheado de informações complementares que exigiram inúmeras buscas e muitas horas de trabalho» [P.º Ferreira de Almeida — «Bibliografia», in *Revista de Etnografia*, vol. VI, tomo 1, n.º 11 (Porto, Janeiro de 1966), p. 253].

«O sr. Flávio Gonçalves conseguiu nesta publicação interessar o leigo pela vida de um homem digno e de um cientista que honra a terra onde nasceu. Eu, que nada sabia sobre Rocha Peixoto, fiquei a tributar à sua memória um digno momento de admiração» [Ruben Andresen Leitão — «Livros Escolhidos», in Suplemento «Quinta-feira à tarde», do jornal *Diário Popular*, de Lisboa, de 14 de Abril de 1966, p. 15].

«Não é difícil extrair de entre os numerosos dados eruditos que preenchem o livro de Flávio Gonçalves sobre Rocha Peixoto, elementos bastantes para esboçar o retrato moral e intelectual do eminente e dinâmico etnógrafo e, ainda, para definir o âmbito em que o seu exemplo nos poderá ser útil hoje em dia» [Nuno Teixeira Neves — «Lembrando Rocha Peixoto no centenário do seu nascimento», in «Suplemento Literário» do *Jornal de Notícias*, do Porto, de 30 de Junho de 1966, p. 1] (25).

(24) Vide a nota 1.

(25) Sobre o mesmo volume escreveram, entre outros: Viriato Barbosa — «A propósito de Rocha Peixoto», in jornal *Ala Arriba*, da Póvoa de Varzim, de 12 de Fevereiro de 1966, p. 1; — «Rocha Peixoto (nas vésperas do centenário do seu nascimento)», in *O Comércio da Póvoa de Varzim* de 19 de Fevereiro de 1966, p. 1; Alípio de Oliveira — «A voz de Chaves e os poveiros», in jornal *A Voz de Chaves* de 2 de Junho de 1966, p. 6; Táborda de Vasconcelos — «O Livro da Semana», in Suplemento «Artes e Letras» do *Diário de Notícias*, de Lisboa, de 19 de Maio de 1966, pp. 15-16; etc.

«O estudo de Flávio Gonçalves é perfeito e completo na coordenação do assunto e na cronologia dos valores»... «Em perspectivas ou largos horizontes se expande a consciência meditativa, que nos sugere a leitura do livro de Flávio Gonçalves. E em tal estado de espírito nos mantém de princípio ao fim. Fica-se com saudade do que se viu e sonhou. E com pena de a leitura não continuar ainda» [Luís Chaves — «Recensões Críticas», in *Revista Portuguesa de Filologia*, vol XIV, tomos 1 e 2 (Coimbra, 1966-1967), pp. 540 e 541].

X

NÚMERO ESPECIAL DO BOLETIM CULTURAL
PÓVOA DE VARZIM

Circular

Póvoa de Varzim, 16 de Jan.º 1966

Ex.^{mo} Senhor

É com o maior prazer que envio a V. Ex.^a, pelo correio, o meu recém-publicado trabalho sobre Rocha Peixoto, onde, resumidamente evoco a figura e a obra do notável cientista, cujo I Centenário do nascimento passa este ano. Trata-se, o meu estudo, de uma contribuição modesta, destinada quase exclusivamente ao grande público e aos poveiros, com uma ou outra achega bibliográfica de interesse para os investigadores. Entretanto remeto também a V. Ex.^a o programa oficial das Comemorações centenárias que a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim decidiu levar a efeito. Estou convencido que o nome de Rocha Peixoto será celebrado com brilho e dignidade, o que muito me satisfaz.

Como V. Ex.^a sabe o Boletim Cultural Póvoa de Varzim consagrará a Rocha Peixoto, em 1966, um número especial, no qual V. Ex.^a acedeu, gentilmente, a colaborar. Atrevo-me a lembrar — e peço desculpa de o fazer — que a data da entrega dos originais termina, impreterivelmente, em 15 de Maio próximo. Conforme ficou combinado, V. Ex.^a versará o tema

Embora tratando este assunto, V. Ex.^a poderá dar ao seu estudo, evidentemente, o título que muito bem entender. Agradecia no entanto que ainda antes do envio do seu trabalho V. Ex.^a me mandasse dizer, por favor, quais as ilustrações que pretende

acompanhem o artigo da sua autoria. Finalmente peço a V. Ex.^a o obséquio de acusar a recepção desta circular, a fim de que se organize, com tranquilidade, o número especial em questão.

Aceite V. Ex.^a os melhores cumprimentos do admirador muito grato

Flávio Gonçalves

(Director do Boletim Cultural
Póvoa de Varzim) (26)

XI

DILIGÊNCIA JUNTO DA CÂMARA MUNICIPAL
DE MATOSINHOS

Póvoa de Varzim, 23 de Janeiro de 1966

Ex.^{mo} Senhor

Presidente da Câmara Municipal de
Matosinhos.

Tenho a honra de enviar a V. Ex.^a, pelo correio de hoje, um modesto estudo da minha autoria que, acerca da obra e da personalidade de Rocha Peixoto, a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim acaba de editar (27).

Rocha Peixoto, filho muito ilustre da Póvoa de Varzim, viveu bastantes anos em Matosinhos, e nesta última vila morreu, em 1909, numa casa que existe a meio da pitoresca Rua da Palha (Rua de Cartelas Vieira). Nas páginas 34, 60, 63 e 106 do meu trabalho, e na nota 256, aponto algumas das relações de Rocha Peixoto com Matosinhos, e por isso, como poveiro e admirador do grande etnógrafo, atrevo-me a perguntar se não seria possível V. Ex.^a referir aquelas relações numa das próximas reuniões da Edilidade, a fim de que a Câmara de Matosinhos se venha a associar, como entender, às comemorações do I centenário do nascimento de Rocha Peixoto.

(26) Vide os Docs. III, XXV e XLIII.

(27) Tratava-se do volume mencionado no Doc. IX.

Igualmente envio a V. Ex.^a, com o meu opúsculo, o programa das comemorações que a Câmara da minha terra vai levar a efeito.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex.^a, e à Câmara Municipal de Matosinhos, os meus mais respeitosos cumprimentos. Sou, com toda a consideração,

De V. Ex.^a
At.^o V.^{or} e Obg.^{do}

Flávio Gonçalves (28)

XII

DILIGÊNCIAS PARA A REALIZAÇÃO DA CONFERÊNCIA DE 18 DE MAIO DE 1966 E DO «COLÓQUIO» DE ETNOGRAFIA

Póvoa de Varzim, 25 de Janeiro de 1966

Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim

Tendo-me o Rev.^o Senhor Padre Manuel Amorim, muito digno Vereador do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal, convidado para diligenciar no sentido de se conseguir a realização de uma conferência no próximo dia 18 de Maio — dia do centenário do nascimento de Rocha Peixoto —, e ainda no sentido de se conseguir a realização de um Colóquio de Etnografia sob a égide do insigne etnógrafo poveiro, passo a apresentar a V. Ex.^a, e a toda a Ex.^{ma} Câmara, o resultado das minhas «démarches»:

1) Porque na sessão solene do próximo dia 18 de Maio deve caber a um estudioso de alta categoria a missão de evocar a obra de Rocha Peixoto, logo pensei, para tal encargo, no Ex.^{mo} Senhor Dr. Ernesto Veiga de Oliveira, secretário do «Centro de Estudos de Etnologia Peninsular». Além de ser autor de importantíssimos trabalhos, galardoados com sucessivos e honrosos prémios, este ilustre etnógrafo, figura de primeiro plano na actual ciência portuguesa, conhece como poucos a obra de Rocha Peixoto, que constantemente tem citado e elogiado. Acresce que o Ex.^{mo} Senhor Dr. Ernesto Veiga de Oliveira já dedicou à

(28) Vide os Docs. XV, XVI e XXX.

Póvoa de Varzim e ao seu concelho diversos estudos etnográficos do maior interesse, pelo que todos os poveiros lhe devem estar agradecidos. Falei com o Ex.^{mo} Senhor Dr. Ernesto Veiga de Oliveira e com grande satisfação informo V.^{as} Ex.^{as} que ele aceitou o convite que lhe fiz para vir à Póvoa de Varzim, em 18 de Maio, fazer uma conferência, na Câmara Municipal, sobre Rocha Peixoto e a Etnologia. O Senhor Dr. Ernesto Veiga de Oliveira aguarda agora que a Ex.^{ma} Câmara lhe enderece o convite oficial da praxe. O seu endereço é:

Centro de Estudos de Etnologia Peninsular
Rua dos Lagares da Quinta, 193
Oeiras (Lisboa) (29)

2) Em Portugal, a pessoa com mais experiência na organização de Colóquios e Congressos de Etnologia é, sem sombra de dúvida, o Ex.^{mo} Senhor Dr. Fernando de Castro Pires de Lima, ilustre Director do Museu de Etnografia e História do Douro Litoral. Por isso a ele me dirigi e logo encontrei da sua parte a melhor e a mais simpática adesão ao projecto de na Póvoa de Varzim se efectuar este ano, em Outubro, um Colóquio de Etnografia. Supondo — e eu fui confirmando... — que a Câmara Municipal poveira não deve poder arcar com as grandes despesas de um empreendimento deste vulto, propôs o Ex.^{mo} Senhor Dr. Fernando de Castro Pires de Lima obter de alguns Ministérios, e de outros organismos — como já fez mais vezes —, os fundos necessários à realização do Colóquio. Espera alcançar, assim,

(29) Em 18 de Maio de 1966, na sessão solene de homenagem a Rocha Peixoto, realizada no salão nobre da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, o Ex.^{mo} Senhor Dr. Ernesto Veiga de Oliveira proferiu a sua conferência, intitulada *Rocha Peixoto e a Etnografia*. Vide, entre outros: — «Comemorações do I Centenário do nascimento de Rocha Peixoto», in *O Comércio do Porto* de 19 de Maio de 1966, p. 11; — «Decorreram na Póvoa novos actos comemorativos do centenário de Rocha Peixoto», in *Jornal de Notícias*, do Porto, de 19 de Maio de 1966, p. 10; — «As comemorações do centenário de Rocha Peixoto na Póvoa de Varzim», in *O Primeiro de Janeiro*, do Porto, de 19 de Maio de 1966, p. 5; — «Comemorado na Póvoa o centenário de Rocha Peixoto», in *Diário do Norte*, do Porto, de 19 de Maio de 1966, p. 6; — «Solenes Actos Comemorativos», in *Ala Arriba*, da Póvoa de Varzim, de 21 de Maio de 1966, pp. 4 e 3; — «Comemorações Centenárias de Rocha Peixoto», in *O Comércio da Póvoa de Varzim* de 26 de Maio de 1966, p. 1; etc.

A conferência do Ex.^{mo} Senhor Dr. Ernesto Veiga de Oliveira foi publicada no *Boletim Cultural Póvoa de Varzim*, vol. V, n.º 2 (Póvoa de Varzim, 1966), pp. 165-214. Vide também a nota 18.

duzentos contos, a fim de dar ao Colóquio o brilho e o nível que a memória de Rocha Peixoto merecem. Rejubilo imenso com as perspectivas expostas, que proporcionarão inegavelmente grande prestígio à nossa terra. É que ao Colóquio não assistirão apenas etnógrafos nacionais, mas ainda figuras de relevo da ciência estrangeira. Acho que a Ex.^{ma} Câmara Municipal deve aproveitar sem hesitações esta oportunidade.

Também o Ex.^{mo} Senhor Dr. Fernando de Castro Pires de Lima aguarda o convite oficial da Câmara Municipal para começar o seu trabalho. Evidentemente que a Ex.^{ma} Câmara deve convidá-lo para Presidente do «Colóquio», pois só nessa qualidade se lhe torna possível obter os auxílios financeiros que atrás referi. Para Secretário do «Colóquio» — lugar burocrático, ligado ao expediente e à execução de pormenores — pensou em mim o Ex.^{mo} Senhor Dr. Pires de Lima. Infelizmente tenho já outros compromissos, de modo que de todo me é impossível ocupar tal cargo (30). Sugerir ao Ex.^{mo} Senhor Dr. Pires de Lima o nome do Rev.^o Padre Manuel Amorim, que, pelo pelouro que ocupa na Vereação, e pelo dinamismo que tem patenteado, está de facto indicado para secretariar o Colóquio.

Só mais uma nota: o Ex.^{mo} Senhor Dr. Fernando Pires de Lima tem muita pressa em receber o convite da Câmara Municipal, dado que o tempo voa e há muito que fazer. Mal receba esse convite, ele estabelecerá contacto com a Ex.^{ma} Câmara, para que os organizadores do Colóquio sejam recebidos pelo Ex.^{mo} Senhor Governador Civil e depois por alguns Ministros, Fundação Calouste Gulbenkian, S. N. I., etc. Através destas entrevistas se espera conseguir, — e consegue! — o financiamento do Colóquio.

Eis o endereço do Ex.^{mo} Senhor Dr. Fernando de Castro Pires de Lima:

Rua de Faria Guimarães, 755, Porto (31).

(30) Eu era, então, bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian e, além das investigações (ligadas à nossa História da Arte) que me obrigara a realizar, e efectivamente estava realizando, comprometera-me perante aquela instituição a levar a cabo, durante as minhas férias da Páscoa e do Verão, inquéritos em diversas zonas do país. Também já havia sido convidado para ir aos Estados Unidos no mês de Setembro (como fui) tomar parte na Secção de Belas Artes do VI «Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros».

(31) Tendo, justamente, como Presidente, o Ex.^{mo} Senhor Dr. Fernando de Castro Pires de Lima e, como Secretário-Geral, o Rev.^{do} Padre Manuel Amorim, o «Colóquio Internacional de Estudos Etnográficos Rocha Peixoto» realizou-se na Póvoa de Varzim de 25 a 30 de Outubro de 1966 [Vide as reportagens consagradas ao «Colóquio», na altura, por todos os jornais diários do país e pelos dois semanários da Póvoa de Varzim].

Das sessões do «Colóquio», que não tiveram o cunho exclusivamente cien-

Terminadas as diligências de que fui encarregado, e que levei a cabo exclusivamente por razões de bairrismo e intenções

tífico que o legado intelectual de Rocha Peixoto exigia, apenas se publicaram, até à data, 25 dos muitos discursos que então se proferiram! [Vide: Maria Clementina Ferreira Pires de Lima — «Colóquio Internacional de Estudos Etnográficos Rocha Peixoto», in *Revista de Etnografia*, vol. VII, tomo 2, n.º 14 (Porto, Outubro de 1966), pp. 445-526; — «Ainda o Colóquio de Estudos Etnográficos Rocha Peixoto, realizado na Póvoa de Varzim», in *Revista de Etnografia*, vol. IX, tomo 1, n.º 17 (Porto, Julho de 1967), pp. 213-217].

Neste «Colóquio» — cuja realização eu sugerira, um ano antes, n.º *O Comércio do Porto* de 26 de Outubro de 1965 [Vide o Doc. VI e toda a nota 18] — apresentei uma «Comunicação», organizei uma Exposição e orientei uma visita de estudo [Vide os Docs. XXXII, XXXIII, XXXIV, XXXV, XXXVI, XXXVII, XXXVIII, XL e XLI].

Por proposta do Dig.^{mo} Vereador do Pelouro da Cultura, Rev.^{do} Padre Manuel Amorim, a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, em sessão de 21 de Novembro de 1966, aprovou por unanimidade que fossem atribuídos ao Ex.^{mo} Senhor Dr. Fernando de Castro Pires de Lima, pelos seus esforços para o êxito do «Colóquio Internacional de Estudos Etnográficos Rocha Peixoto» (de que havia sido o Presidente), o título de Cidadão Poveiro e a Medalha de Prata de Reconhecimento Poveiro. Ambas as honras foram entregues solenemente ao Ex.^{mo} Senhor Dr. F. C. Pires de Lima, no salão nobre da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, em 2 de Maio de 1967 [Vide: — «Dr. Fernando Pires de Lima», in jornal *Ala Arriba*, da Póvoa de Varzim, de 24 de Dezembro de 1966, p. 5; — «A Câmara vai homenagear o Sr. Dr. Pires de Lima», in *O Comércio da Póvoa de Varzim* de 24 de Dezembro de 1966, p. 4; — «Homenagem ao Sr. Dr. F. C. Pires de Lima», in *Ala-Arriba* de 22 de Abril de 1967, p. 4; — «Homenagem ao Sr. Dr. Fernando de Castro Pires de Lima», in *O Comércio da Póvoa de Varzim* de 22 de Abril de 1967, p. 4; — «Homenagem ao Dr. Pires de Lima», in *Ala Arriba* de 29 de Abril de 1967, p. 4; — «Foi adiada a homenagem ao Dr. Pires de Lima», in *O Comércio da Póvoa de Varzim* de 29 de Abril de 1967, p. 1; — «Homenagem Poveira ao Senhor Dr. Fernando de Castro Pires de Lima», in *Ala Arriba* de 6 de Maio de 1967, pp. 1 e 2; — «A Homenagem da Póvoa ao Dr. Pires de Lima», in *O Comércio da Póvoa de Varzim* de 6 de Maio de 1967, pp. 1 e 4; — «Homenagem da C. M. da Póvoa de Varzim ao Dr. Fernando de Castro Pires de Lima», in *Revista de Etnografia*, vol. IX, tomo 1, n.º 17 (Julho de 1967), pp. 221-233].

Acerca da controvérsia provocada pelo teor da proposta do Rev.^{do} Padre Manuel Amorim, vide: — «Homenagem Poveira ao Senhor Dr. Fernando de Castro Pires de Lima», in *Ala Arriba* de 6 de Maio de 1967, p. 2 (último parágrafo); — «O seu a seu dono», in *O Comércio da Póvoa de Varzim* de 12 de Maio de 1967, p. 1; — «Dr. Flávio Gonçalves», in *Ala Arriba* de 20 de Maio de 1967, pp. 1 e 4; — «O seu a seu dono. Um esclarecimento», in *O Comércio da Póvoa de Varzim* de 20 de Maio de 1967, p. 1; — «Ainda o seu a seu dono», in *O Comércio da Póvoa de Varzim* de 3 de Junho de 1967, p. 1; — «Rectificação», in *O Comércio da Póvoa de Varzim* de 9 de Junho de 1967, pp. 1-2; — «Ainda o 1.º centenário de Rocha Peixoto», in revista *O Tripeiro*, VI série, ano VII, n.º 5 (Porto, Maio de 1967), p. 150. Sobre as repetidas atenções e gentilezas que o Ex.^{mo} Senhor Dr. Fernando de Castro Pires de Lima sempre teve para comigo a propósito da minha actuação nas comemorações do I Centenário do nascimento de Rocha Peixoto, consultem-se os seus escritos e discursos citados nos dois últimos parágrafos da nota 18.

*culturais, só me resta desejar à Ex.^{ma} Câmara Municipal o maior êxito nas Comemorações do I Centenário de Rocha Peixoto.
Os meus melhores cumprimentos*

A Bem da Nação

Flávio Gonçalves (32).

XIII

«SERVIÇOS PRESTADOS» PARA «LEVAR A BOM TERMO O PROGRAMA ELABORADO»

Câmara Municipal da Póvoa de Varzim
Nossa referência: D-1/29 Data: 1/2/1966

*Ex.^{mo} Senhor
Dr. Flávio Gonçalves
Rua 31 de Janeiro
Póvoa de Varzim*

Acuso a recepção de sua carta datada de 25 do passado mês de Janeiro em que expunha à Câmara o resultado das diligências feitas junto de várias personalidades em ordem a efectivação do programa Comemorativo do Centenário do nosso ilustre etnógrafo Rocha Peixoto (33).

Mais uma vez a Câmara se reconhece imensamente grata a V. Ex.^a pelos inqualificáveis serviços prestados à sua terra mercê do seu grande prestígio no meio culto do País e à verdadeira devoção que tem dedicado e esperamos continue a dedicar à Comemoração Centenária agora em curso.

Estou informado pelo ilustre Vereador do Pelouro da Cultura que sem o seu valioso contributo não será possível levar a bom termo o programa elaborado.

(32) Vide o Doc. XIII.

(33) Vide o Doc. XII.

Os nomes indicados por V. Ex.^a dão-nos a certeza do alto nível cultural que as Comemorações atingirão e que na verdade todos desejamos.

Aceite o bom amigo os protestos da maior consideração e a estima de quem se subscreve.

*At.^o Vd.^{or} e Obg.^{do},
O Presidente da Câmara Municipal*

*Lauro de Barros Lima
(Tenente Coronel)*

XIV

DILIGENCIA JUNTO DO ATENEU COMERCIAL DO PORTO

*Póvoa de Varzim,
5 de Fevereiro de 1966*

*Ex.^{mo} Senhor
Director da Biblioteca do
Ateneu Comercial do Porto:*

Tenho a honra de enviar, por este correio, para a Biblioteca do Ateneu Comercial do Porto, o trabalho da minha autoria que, sobre a personalidade e a obra de Rocha Peixoto, a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim acaba de editar (34). Rocha Peixoto, cujo I Centenário do nascimento decorre este ano, não só foi uma figura de grande relevo na vida cultural portuense na transição do século passado para o século actual, como ainda foi bibliotecário do Ateneu, entre 1893 e 1900 (vide a nota 77 do meu opúsculo). Atendendo a este último facto, não seria possível

(34) Tratava-se do volume mencionado no Doc. IX.

que, de algum modo, o Ateneu Comercial se associasse às comemorações centenárias que o país vai realizar? É uma sugestão que V. Ex.^a poderá pôr, se achar legítima, ao Dig.^{mo} Presidente do Ateneu.

Com os meus mais respeitosos cumprimentos, subscrevo-me,

De V. Ex.^a
A.to V.or e Obg.do

Flávio Gonçalves. (35)

XV

ADESÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
ÀS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO

Câmara Municipal de Matosinhos

Sua comunicação de	Nossa referência	Data
23/1/66	965	9/2/66

Assunto: Homenagem ao etnógrafo Rocha Peixoto

Ex.^{mo} Senhor
Dr. Flávio Gonçalves
R. de 31 de Janeiro, 88
Póvoa de Varzim

Em resposta ao ofício de V. Ex.^a de 23 do mês findo (36), cumpro-me agradecer a amável oferta do seu trabalho sobre o grande etnógrafo poveiro Dr. Rocha Peixoto e informar que a

(35) Vide os Docs. XIX e XXVII e respectivas notas.
(36) Vide o Doc. XI.

Câmara de minha presidência em sua reunião de 3 do corrente, deliberou associar-se às referidas comemorações (37).

Apresento a V. Ex.^a os meus melhores cumprimentos.

JCC

A bem da Nação
O Presidente da Câmara

F. Pinto de Oliveira (38)

XVI

ADESÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
ÀS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO

Póvoa de Varzim, 14 de Fevereiro de 1966

Ex.^{mo} Senhor
Presidente da Câmara Municipal de
Matosinhos:

Acuso a recepção do ofício de V. Ex.^a datado de 9 do corrente mês, (39) e muito agradeço a V. Ex.^a a gentileza que quis ter para comigo informando-me da deliberação tomada pela Câmara Municipal de Matosinhos de se associar às comemorações do I Centenário de Rocha Peixoto.

Rejubei com a notícia enviada por V. Ex.^a, e sinceramente o felicito, e a Ex.^{ma} Câmara Municipal de Matosinhos, pela decisão tomada.

Com os meus melhores cumprimentos, subscrevo-me

De V. Ex.^a
At.^o Vr. e Obg.^o.

Flávio Gonçalves

(37) A Câmara Municipal de Matosinhos editou uma Antologia de textos impressos e de documentos inéditos sobre Rocha Peixoto [Vide o Doc. XXX e respectivas notas]; e bem assim ofereceu aos participantes do «Colóquio Internacional de Estudos Etnográficos Rocha Peixoto», na manhã de 30 de Outubro de 1966, um aperitivo servido no pavilhão do Parque de Turismo de Angeiras [Vide: Maria Clementina Ferreira Pires de Lima — «Colóquio Internacional de Estudos Rocha Peixoto», in *Revista de Etnografia*, vol. VII, tomo 2, n.º 14 (Porto, Outubro de 1966), p. 523].

(38) Vide o Doc. XVI.

(39) Vide o Doc. XV (e respectivas notas).

XVII

FAMÍLIA DE ROCHA PEIXOTO. MEDALHA COMEMORATIVA DO CENTENÁRIO.

Póvoa de Varzim, 15 de Fevereiro de 1966

*Ex.^{mo} Senhor
Presidente da Câmara Municipal da
Póvoa de Varzim*

Recebi o ofício de V. Ex.^a datado de 1 de Fevereiro de 1966 e sensibilizadamente agradeço as palavras tão generosas e imerecidas com que V. Ex.^a me quis honrar. Acho que certos assuntos devem levar cada um a fazer, por eles, o que mais lhe for possível, a fim de que algo se realize. Neste caso estão as comemorações do centenário de Rocha Peixoto — as quais, de novo, me levam a dirigir-me a V. Ex.^a e a toda a Ex.^{ma} Câmara Municipal.

Conseguí localizar a residência actual do único sobrinho de Rocha Peixoto que ainda é vivo: o Ex.^{mo} Senhor Coronel José da Rocha Peixoto, com quem já troquei correspondência. Suponho que em Maio próximo, durante as solenidades em honra do grande poveiro cujo centenário se celebra, a Câmara Municipal convidará a vir à Póvoa o sobrinho de Rocha Peixoto, como representante da Família do nosso ilustre cientista. Por isso envio a V. Ex.^a o endereço do Ex.^{mo} Senhor Coronel José da Rocha Peixoto (que aliás se sente encantado com o programa das Comemorações): Coronel José da Rocha Peixoto, Ancêde (Linha do Douro) (40).

(40) O Ex.^{mo} Senhor Coronel José Monteiro da Rocha Peixoto, e sua Ex.^{ma} Esposa, estiveram presentes, a convite da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, a todos os actos do Programa oficial das comemorações centenárias. O Ex.^{mo} Senhor Coronel José da Rocha Peixoto, a cuja cultura, gentileza e sensibilidade rendo aqui as minhas homenagens, colaborou a meu pedido no número especial do Boletim Cultural *Póvoa de Varzim* e na *Exposição Bio-Bibliográfica* realizada em memória de seu Tio [Vide: J. da Rocha Peixoto — «Algunas noticias sobre Rocha Peixoto na intimidade», in Boletim Cultural cit., vol. V, n.º 2 (Póvoa de Varzim, 1966), pp. 121-131; Flávio Gonçalves — «Exposição Bio-Bibliográfica», in Boletim Cultural cit., vol. VI, n.º 1 (Porto, 1967), p. 77].

Há uma homenagem à memória de Rocha Peixoto que me atrevo, ainda, a sugerir à Ex.^{ma} Câmara: a cunhagem de uma medalha de bronze comemorativa do Centenário. Felizmente situa-se no Porto a Casa Topázio, que no nosso país se especializou na edição destas medalhas comemorativas, medalhas feitas zar-se, a Casa Topázio encarregar-se-ia de todas as despesas e a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim ficaria, ainda por cima, e oficialmente, como a entidade promotora da cunhagem! Isto seria uma grande honra para a nossa terra e para a memória de Rocha Peixoto, e não há dúvida que as condições apresentadas são excelentes. Acerca da categoria artística das medalhas da Casa Topázio lembro, a título de exemplos, que foi ela quem, por incumbência do Ministério das Obras Públicas, gravou as medalhas que celebram a inauguração das barragens feitas no rio Douro; e foi ela quem, recentemente, cunhou a medalha de bronze cionadores, instituições culturais, etc. Fui falar com o Gerente da Casa Topázio e ele está na disposição de se interessar pela gravação de uma medalha evocativa do I Centenário do nascimento de Rocha Peixoto. No caso da iniciativa vir a concretizar-se por artistas de primeira categoria e difundidas, depois, por colecção a Câmara Municipal de Setúbal editou no âmbito das Comemorações Nacionais do Centenário de Bocage. Acredito que convenci o Gerente da Casa Topázio a encarar com toda a simpatia qualquer démarche que a Ex.^{ma} Câmara Municipal da Póvoa de Varzim lhe faça no sentido de Rocha Peixoto vir a ter também a sua medalha. Na certeza de que a Ex.^{ma} Câmara Municipal se entusiasmará pelo assunto, aqui deixo o endereço da Casa Topázio: Rua do Heroísmo, 267, Porto (Tel. 54151) (41).

Envio a V. Ex.^a, e a toda a Ex.^{ma} Câmara, os meus melhores cumprimentos.

A Bem da Nação

Flávio Gonçalves

(41) Vide, sobre o assunto, os Docs. XXI, XXXI, XLIV, XLV e XLVI, e notas respectivas.

XVIII

MEMÓRIA DE BRONZE COLOCADA NA CASA ONDE
NASCEU ROCHA PEIXOTO

Porto, 14 de Março de 1966

Ex.^{mo} Senhor
Presidente do Clube Naval Povoense
Póvoa de Varzim:

Recebi a carta do Ex.^{mo} Senhor Manuel Agonia Frasco, datada de 10 de Março de 1966 (42), pedindo-me, em nome do Club Naval, para falar com um ou vários escultores acerca da projectada modelação, em bronze, da efigie de Rocha Peixoto — a ser colocada na casa onde nasceu o ilustre poveiro (43). De posse dessa carta, fui logo falar com o escultor Eduardo Tavares, professor da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, que conhecia só de nome, mas cuja obra admiro.

O escultor Eduardo Tavares aceitaria, em princípio, a possível encomenda do trabalho, dizendo-me que levaria pela sua execução, e fundição em bronze, 15 000\$00. Fiz-lhe ver as dificuldades que o Club Naval terá de vencer para conseguir pagar o trabalho, e o escultor Tavares baixou então o preço para 12 000\$00. Desejou, porém, ver primeiro algumas fotografias de Rocha Peixoto, para ajuizar as dificuldades da modelação. Felizmente eu

(42) Carta particular.

(43) A ideia de se colocar «um medalhão em bronze», com a «efigie de Rocha Peixoto», na casa onde o grande etnógrafo nasceu, partiu da redacção do jornal *O Comércio da Póvoa de Varzim* (Vide: — «Rocha Peixoto», in jornal cit., n.º de 15 de Janeiro de 1966, p. 4).

Como, porém, não aparecia quem se decidisse a pôr a ideia em marcha, nos primeiros dias de Fevereiro procurei o Ex.^{mo} Senhor Manuel Agonia Frasco, director de *O Comércio da Póvoa de Varzim* e Presidente da Assembleia Geral do *Club Naval Povoense*, e lembrei-lhe que ao *Club Naval* não seria difícil tornar em realidade a colocação do medalhão. Tendo sido bem recebida a minha sugestão, imediatamente a transmiti ao Ex.^{mo} Senhor Dr. Eduardo Campos Costa, Dig.^{mo} Presidente da Direcção do *Club Naval Povoense*, que a apoiou inteiramente. Logo a seguir, a Direcção do *Club* tomou a resolução de angariar a verba necessária para oferecer à Câmara Municipal da Póvoa de Varzim «um medalhão em bronze com a efigie do glorioso poveiro e ilustre homem de ciência que foi Rocha Peixoto» (Vide: «O Naval Povoense para oferecer à Câmara um medalhão em bronze com a efigie de Rocha Peixoto», in *O Comércio da Póvoa de Varzim* de 12 de Fevereiro de 1966, p. 1). Foi então que, por carta, o meu Amigo Senhor Manuel Agonia Frasco me pediu para tratar da questão do escultor.

tinha no Porto seis fotografias excelentes do grande poveiro, de frente e de perfil, que já lhe foram entregues.

Quanto ao preço feito pelo escultor Eduardo Tavares acho-o muito razoável, dado o facto de agora ser caríssima a fundição, em virtude da falta de operários especializados. Tenho a certeza de que qualquer outro escultor de categoria levará mais dinheiro. Mas, se o Club Naval o pretender, posso consultar outros artistas.

Digo atrás «qualquer outro escultor de categoria» porque, em minha opinião, a placa a colocar na casa de Rocha Peixoto não pode sair de mãos banais, antes tem de estar à altura do homenageado e da dignidade das comemorações centenárias (44). Quando, em princípios do passado mês de Fevereiro, fui à sede do Club Naval sugerir que esta instituição, de tão vivas tradições na Póvoa, tomasse a iniciativa de oferecer um medalhão a inaugurar em 18 de Maio na casa de Rocha Peixoto, levava comigo a certeza de que o Club Naval não poderia, naturalmente, deixar de pensar assim. Creio que a quantia necessária se conseguirá desde que se faça uma campanha dinâmica e contínua, na Póvoa e fora da Póvoa. Tendo Rocha Peixoto sido professor do ensino secundário, e tendo aos problemas do ensino dedicado parte da sua obra literária, parece-me que seria justo e útil interessar também os alunos do Liceu e da Escola Comercial da Póvoa de Varzim nesta campanha de angariação de fundos.

Termino agradecendo a honra que o Club Naval me deu convidando-me para actuar na démarche inicial ligada à obra da modelação escultórica. Cabe agora ao Club tomar decisões e trabalhar com toda a força e urgência, pois o tempo escasseia sobremodo.

O endereço do escultor Eduardo Tavares é o seguinte: Rua António José da Silva, 97 — Porto (45).

Com os meus melhores cumprimentos, subscrevo-me,

De V. Ex.^a
At.º V.ºr e Obg.ºdo

Flávio Gonçalves

(44) Pouco antes de escrever esta carta, eu havia tido notícias surpreendentes acerca das intenções do *Club Naval* quanto à escolha do artista — intenções que se pretendia justificar com a finalidade de se conseguir uma obra que não ficasse muito cara.

(45) O escultor Eduardo Tavares veio realmente a ser o autor da placa de granito e bronze que foi inaugurada em 18 de Maio de 1966 na casa onde Rocha Peixoto nasceu. Vide os Docs. XXI e XLII, e respectivas notas. Sobre a inauguração da placa, na Póvoa de Varzim, no prédio n.º 20

XIX

PALESTRA NO ATENEU COMERCIAL DO PORTO

Ateneu Comercial do Porto
L.º 44 N.º 152 /AS

Ex.º Senhor
Dr. Flávio Gonçalves
Póvoa de Varzim

Ex.º Senhor

Em nome da Direcção, cumpro o gratíssimo dever de testemunhar a V. Ex.ª o melhor reconhecimento pela amável anuência ao convite formulado para uma conferência sobre o ilustre etnógrafo Rocha Peixoto, a efectuar nesta Colectividade no dia 24 de Maio próximo (46).

Aproveito a oportunidade para apresentar também os melhores agradecimentos pela gentileza da oferta da obra da distinta autoria de V. Ex.ª «Rocha Peixoto — Nas Vésperas do Centenário do seu Nascimento», que ficará devidamente registada na nossa Biblioteca.

Digne-se V. Ex.ª aceitar com muitos cumprimentos, os protestos da nossa mais elevada consideração.

INTER FOLIA FRUCTUS

Secretaria do Ateneu Comercial do Porto,
15 de Março de 1966.

O 1.º Secretário

Álvaro de Figueiredo Furtado Paes Moreira

da actual Rua de Rocha Peixoto, vide, entre outros: — «Comemorações do I Centenário do nascimento de Rocha Peixoto», in *O Comércio do Porto* de 19 de Maio de 1966, p. 11; — «Decorreram na Póvoa novos actos comemorativos do centenário de Rocha Peixoto», in *Jornal de Notícias*, do Porto, de 19 de Maio de 1966, p. 10 (e gravura da pág. 1); — «As Comemorações do Centenário do Nascimento de Rocha Peixoto na Póvoa de Varzim», in *O Primeiro de Janeiro*, do Porto, de 19 de Maio de 1966, pp. 1 e 5; — «Comemorado na Póvoa o centenário de Rocha Peixoto», in *Diário do Norte*, do Porto, de 19 de Maio de 1966, p. 6; — «Solenes Actos Comemorativos», in *Ala Arriba*, da Póvoa de Varzim, de 21 de Maio de 1966, p. 4; — «Comemorações Centenárias de Rocha Peixoto», in *O Comércio da Póvoa de Varzim* de 26 de Maio de 1966, p. 1; etc.

(46) O convite para esta palestra, que pedi fosse seguida de Colóquio,

XX

CONFERÊNCIA REALIZADA NA PÓVOA DE VARZIM,
NA BIBLIOTECA MUNICIPAL ROCHA PEIXOTO (47)

«Não vamos fazer a sùmula desta brilhante exposição sobre o erudito etnógrafo e polígrafo poveiro. Nós havíamos lido de um trago o notável trabalho do Dr. Flávio Gonçalves sobre Rocha Peixoto, e ficara-nos a impressão de profundidade, de um trabalho laborioso e exaustivo, de análise histórica, com recurso permanente a todas as fontes bibliográficas, amorosamente colhidas e estudadas pelo seu autor.

Igual impressão nos ficou desta conferência e de todas as incidências que ligaram a personalidade multiforme da genial envergadura de Rocha Peixoto à vida intelectual, humana e artística da Póvoa do seu tempo».

— «No Centenário de Rocha Peixoto. Inauguração da Biblioteca Municipal», in jornal *Ala Arriba*, da Póvoa de Varzim, de 26 de Março de 1966, p. 4. (48)

foi-me feito, verbalmente, pelo Ex.º Senhor Dr. António de Sousa Oliveira, membro da Direcção do Ateneu Comercial do Porto.

Vide os Docs. XIV e XXVII.

(47) Esta conferência, onde desenvolvi o tema *Rocha Peixoto e a Póvoa de Varzim*, realizou-se em 23 de Março de 1966, ao inaugurarem-se no edifício dos Paços do Concelho as novas instalações da Biblioteca Municipal, que em virtude de uma proposta por mim apresentada passava então a denominar-se *Biblioteca Municipal Rocha Peixoto* (vide o Doc. VI e as notas 18 e 48). O último facto contribuiu muito para que acedesse ao convite que, para a realização da conferência, verbalmente me havia sido feito pelo Dig.º Vereador do Pelouro da Cultura, Rev.º Padre Manuel Amorim — e não obstante eu duvidar do interesse cultural das conferências de tipo clássico, cujas considero, na actualidade, formas didácticas já ultrapassadas.

Por sugestão minha, que verbalmente transmiti ao Dig.º Vereador do Pelouro da Cultura, Rev.º Padre Manuel Amorim, colocou-se na *Biblioteca Municipal Rocha Peixoto*, também em 23 de Março de 1966, o retrato a crayon do seu patrono, executado em 1915 por António Carneiro (ido do *Museu Municipal* da Póvoa de Varzim). Alguns meses depois de apresentada esta minha sugestão, e quando a moldura do retrato já estava a ser restaurada numa oficina da Póvoa de Varzim, também o jornal *Ala Arriba* propôs que o desenho de António Carneiro fosse colocado nas novas instalações da Biblioteca Municipal... (Vide: — «Ecos e Comentários. Acerca de Rocha Peixoto», in *Ala Arriba*, da Póvoa de Varzim, de 22 de Janeiro de 1966, pp. 1 e 4; — «Acerca de Rocha Peixoto. Uma carta», in *Ala Arriba* de 29 de Janeiro de 1966, pp. 1-2).

(48) Sobre o mesmo assunto, vide: — «Comemorações do centenário do nascimento de Rocha Peixoto», in *O Primeiro de Janeiro* de 24 de Março de 1966, p. 9; — «Inaugurada na Póvoa a Biblioteca Rocha Peixoto», in *Diário do Norte*, do Porto, de 24 de Março de 1966, p. 4; — «A Biblioteca

XXI

MEDALHA COMEMORATIVA DO CENTENÁRIO.
MEMÓRIA DE BRONZE COLOCADA NA CASA ONDE
NASCEU ROCHA PEIXOTO. OUTRAS INICIATIVAS.

Póvoa de Varzim, 20 de Abril de 1965

A Câmara Municipal da
Póvoa de Varzim

Ex.^{mas} Senhores:

Devido a ocupações e compromissos de vária ordem, só hoje me é possível dizer algo sobre as démarches que efectuei junto da gerência da Casa «Topázio», do Porto, no sentido de que seja cunhada, em nome da Câmara Municipal, mas sem despesas para esta, uma medalha comemorativa do I Centenário do nascimento de Rocha Peixoto (49). Não me foi difícil convencer, a tal respeito, a Gerência daquela Casa, e a medalha deve aparecer no verão. Já entreguei ao artista gravador vários retratos de Rocha Peixoto, e uma reprodução das armas da Póvoa de Varzim, a fim de ele poder utilizar estes elementos. Na devida altura examinarei o molde, em gesso, da medalha — que espero saia com categoria e dignidade (50).

Entretanto, tomei outras iniciativas referentes ao Centenário, que passo a relatar para que a Câmara não se sinta estranha a elas:

Como V. Ex.^{as} devem saber dirigi-me ao Club Naval e sugeri-lhe que se encarregasse de colocar um medalhão de bronze

Municipal Rocha Peixoto foi solenemente inaugurada na Póvoa de Varzim», in *O Comércio do Porto* de 25 de Março de 1966, p. 2; — «Com a inauguração da Biblioteca Rocha Peixoto foi inaugurado o ciclo das comemorações centenárias do nascimento do eminente cientista poveiro», in *O Comércio da Póvoa de Varzim* de 26 de Março de 1966, pp. 1 e 4.

(49) Estas novas diligências que fiz junto da Casa «Topázio» foram-me solicitadas, oralmente, pelo Rev.^{do} Padre Manuel Amorim, Dlg.^{mo} Vereador do Pelouro da Cultura da Póvoa de Varzim, que entusiasmado com a minha iniciativa (vide o Doc. XVII) me pediu para tratar do assunto no Porto.

(50) Afinal não saiu...

Desejo sublinhar que não tive qualquer responsabilidade na escolha do artista a quem se entregou o trabalho, limitando-me, na parte artística, a fornecer os elementos iconográficos e literários que me foram pedidos. Vide os Docs. XVII, XXXI, XLIV, XLV e XLVI, e as notas respectivas.

na casa onde nasceu Rocha Peixoto. O Club Naval aceitou a sugestão e, depois de falar com a Edilidade, encarregou-me de arranjar escultor para o trabalho. Escolhi o escultor Eduardo Tavares, professor da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, e com ele discuti preços, forma do medalhão, etc. A obra já está a ser feita e prevê-se que possa ser inaugurada em 18 de Maio próximo. Rocha Peixoto, que colaborou em várias das realizações do Club Naval, bem merece a homenagem desta agremiação (51).

Também achei que as revistas periódicas do Porto ligadas à Etnografia e à História não deviam esquecer, este ano, o nome de Rocha Peixoto. Convidei o nosso conterrâneo Sr. Manuel Lopes, funcionário da Biblioteca, a escrever um artigo para *O Tripeiro* — artigo que, com gravuras que arranjei, sairá no próximo mês de Maio (52). E pedi ao professor Manuel Vieira Dinis que redigisse um artigo para a Revista de Etnografia, artigo que em breve sairá, com um retrato que também arranjei (53). Está quase certa, ainda, a publicação de uma página especial no *Diário de Notícias*, de Lisboa, consagrada a Rocha Peixoto (54).

Façamos todos por enaltecer, neste ano, a memória de Rocha Peixoto e o nome da nossa terra.

Os melhores cumprimentos de

Flávio Gonçalves

(51) Vide os Docs. XVIII e XLII, e as notas respectivas.

(52) Vide: José Ferreira Lopes — «Rocha Peixoto e o Porto culto do seu tempo», in *O Tripeiro*, 6.^a série, ano VI, n.º 5 (Porto, Maio de 1966) pp. 129-131 [artigo transcrito in *O Comércio da Póvoa de Varzim* de 9 de Julho de 1966, pp. 1 e 4].

(53) Vide: Manuel Vieira Dinis — «Rocha Peixoto. No Primeiro Centenário do seu Nascimento», in *Revista de Etnografia*, vol. VI, tomo 2, n.º 12 (Porto, Abril de 1966), pp. 321-324.

(54) Esta página, prometida, por solicitação minha, pelo Ex.^{mo} Senhor dr. Amândio César, redactor do *Diário de Notícias*, não veio a sair com o nível e a exclusividade temática e iconográfica que se me anunciara (Vide o Suplemento «Artes e Letras» do *Diário de Notícias*, de Lisboa, de 19 de Maio de 1966, pp. 15-16).

XXII

DILIGÊNCIA JUNTO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE MUSEOLOGIA

Póvoa de Varzim, 14 de Maio de 1966

*Ex.^{ma} Senhora
Dr.^a D. Maria José de Mendonça
Dig.^{ma} Presidente da Associação Portuguesa de Museologia
Lisboa*

Ex.^{ma} Senhora

Decorre este ano, como V. Ex.^a sabe, o I Centenário do nascimento de António Augusto da Rocha Peixoto — o ilustre filho da Póvoa de Varzim que, além de notável etnógrafo, foi esclarecido e activo conservador-director do antigo Museu Municipal do Porto. Como Director do Boletim Cultural Póvoa de Varzim e, como tal, sincero animador das comemorações que em honra de Rocha Peixoto se estão realizando, atrevo-me a fazer a V. Ex.^a uma proposta, modesta embora, no sentido da Associação Portuguesa de Museologia colaborar também nas homenagens feitas à memória do insigne poveiro. Na qualidade de Presidente da referida Associação não poderá V. Ex.^a lembrar, na próxima reunião anual, o nome de Rocha Peixoto, trabalhador incansável no antigo Museu portuense e defensor, em vários escritos (opúsculos, revistas e jornais), da dignidade da nossa Museologia? Seria uma homenagem que, em meu entender, seria justa. Ainda hoje, no Museu Nacional de Soares dos Reis, a todo o momento se recorda (55) o distinto conservador e arqueólogo — tantos e tão importantes são as peças ali existentes que por Rocha Peixoto foram obtidas, cansiosamente, para o desaparecido Museu Municipal do Porto.

Por este mesmo correio tenho a honra de enviar a V. Ex.^a o programa das Comemorações Centenárias que a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim está a levar a efeito, e bem assim um pequeno volume da minha autoria onde recordo, resumidamente,

(55) Aqueles, evidentemente, que conhecem a acção de Rocha Peixoto...

(56) Tratava-se do volume mencionado no Doc. IX.

os serviços prestados por Rocha Peixoto ao Museu do Porto (pp. 42-53) (56).

Com os meus melhores cumprimentos e a minha admiração pela obra de V. Ex.^a, subscrevo-me,

A Bem da Nação

Flávio Gonçalves (57)

XXIII

PALESTRA, SEGUIDA DE COLÓQUIO, NO ROTARY
CLUB DA PÓVOA DE VARZIM

«O Club Rotário desta vila [da Póvoa de Varzim], associando-se às comemorações em curso, realizou ontem à noite [16 de Maio de 1966], no decorrer de uma reunião com jantar, uma significativa homenagem ao eminente sábio poveiro [Rocha Peixoto], convidando para falar sobre a sua vida e obra o já ilustre investigador e talvez o melhor biógrafo de Rocha Peixoto, dr. Flávio Gonçalves»... «Em tom de conversa amena, fluente, denotando porém um conhecimento profundo do biografado, o dr. Flávio Gonçalves destacou, em pormenor, alguns dos aspectos mais interessantes da vida e da obra do grande etnógrafo Rocha Peixoto»... «No final o palestrante convidou os presentes a fazerem as perguntas que desejassem, o que provocou interessante diálogo».

— «Na Póvoa de Varzim prosseguem hoje as comemorações do centenário de Rocha Peixoto», in jornal Diário do Norte, do Porto, de 18 de Maio de 1967, p. 12. (58)

(57) Vide também os Docs. XXVI e XXVIII (e nota respectiva).

(58) Sobre o assunto vide, também: — «Rotary Club da Póvoa», in *O Comércio da Póvoa de Varzim* de 5 de Fevereiro de 1966, p. 4; — «Conferência sobre Rocha Peixoto na Póvoa de Varzim», in *O Comércio do Porto* de 18 de Maio de 1966, p. 4; — «Vida Rotária», in *O Primeiro de Janeiro* de 18 de Maio de 1966, p. 4 [as reportagens de *O Comércio do Porto* e de *O Primeiro de Janeiro* estão crivadas de lapsos].

XXIV

AJUDA NA ORGANIZAÇÃO DO NÚMERO ESPECIAL
DE O COMÉRCIO DA PÓVOA DE VARZIM

«Para que este número dedicado a Rocha Peixoto pudesse ser digno da sua estatura mental, para o que não nos poupámos a sacrifícios e canseiras, queremos deixar aqui bem expresso 3 agradecimentos:

1.º — Ao dr. Flávio Gonçalves, pela magnífica ajuda que nos deu, sem a qual não nos teria sido possível apresentarmos este número com a dignidade que julgamos possuir, e ainda pela amável cedência das gravuras que ilustram este número e que são pertença do Boletim Cultural da Câmara Municipal, de que é director».

A Redacção — «O nosso agradecimento», in *O Comércio da Póvoa de Varzim*, número especial comemorativo do primeiro centenário do nascimento de Rocha Peixoto (Póvoa de Varzim, 18 de Maio de 1966), p. 24. (59)

XXV

NÚMERO ESPECIAL DO BOLETIM CULTURAL
PÓVOA DE VARZIM

Circular

Póvoa de Varzim, 24 de Maio de 1966

Ex.º Senhor:

Não tendo V. Ex.ª enviado ainda, para o número especial do BOLETIM CULTURAL, o prometido artigo sobre Rocha Peixoto, encarecidamente peço a V. Ex.ª o grande favor de remeter o referido artigo o mais urgentemente possível.

(59) Neste n.º de *O Comércio da Póvoa de Varzim* também publiquei um pequeno texto sobre Rocha Peixoto (*Vide: Flávio Gonçalves — «Rocha Peixoto e os pescadores da sua terra», in loc. cit., pp. 14-17.*)

Sobre o n.º especial de *O Comércio da Póvoa de Varzim*, *vide: — «O nosso número dedicado a Rocha Peixoto», in O Comércio da Póvoa de Varzim de 25 de Junho de 1966 (p. 4).*

O BOLETIM CULTURAL costuma oferecer 25 separatas aos autores dos artigos, ficando por conta dos autores as separatas que ultrapassem aquele número.

No caso de V. Ex.ª pretender mais de 25 separatas do artigo sobre Rocha Peixoto, grato ficava se, com o original, V. Ex.ª fizesse o favor de dar qualquer indicação sobre o assunto.

Toda a correspondência deve ser dirigida para o endereço abaixo indicado.

Pedindo desculpa de tanta maçada, e enviando os meus melhores cumprimentos, subscrevo-me, amigo agradecido,

Flávio Gonçalves (60)

Rua 31 de Janeiro, n.º 88 — Póvoa de Varzim

XXVI

HOMENAGEM A ROCHA PEIXOTO DA ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA DE MUSEOLOGIA

Museu Nacional dos Côches
Lisboa

Lisboa, 24 de Maio de 1966

Ex.ºº Senhor Dr. Flávio Gonçalves

Recebi e agradeço a carta de V. Ex.ª datada de 14 do corrente, que já comuniquei à Direcção da APOM, bem assim como o livro que V. Ex.ª teve a amabilidade de oferecer para a nossa biblioteca.

Parece-nos do maior interesse a nossa Associação ocupar-se, um dia, da obra realizada nos museus por Rocha Peixoto, mas gostaríamos, desde já, poder prestar-lhe homenagem nas páginas do Boletim que nos propomos começar a publicar, ainda este ano.

Por esse motivo venho pedir a V. Ex.ª uma pequena nota (o boletim terá de início poucas páginas) no máximo de 400 palavras, sobre a actividade de Rocha Peixoto no campo da Museologia portuguesa.

(60) *Vide os Docs. III. X e XLIII.*

Enviamos também um boletim de inscrição porque tínhamos o maior gosto em que V. Ex.^a fizesse parte da nossa Associação. Com antecipados agradecimentos apresento os meus atenciosos cumprimentos.

Maria José de Mendonça

Presidente da APOM (61)

XXVII

PALESTRA, SEGUIDA DE COLÓQUIO, NO ATENEU COMERCIAL DO PORTO

«As comemorações do centenário do nascimento de Rocha Peixoto, eminente cientista nortenho, receberam ontem à noite [24 de Maio de 1966] uma valiosa achega, através de uma notável palestra proferida pelo sr. dr. Flávio Gonçalves na biblioteca do Ateneu Comercial do Porto. *Rocha Peixoto, um intelectual do meio portuense*, foi o título que o sr. dr. Flávio Gonçalves, investigador e professor da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, deu ao seu valiosíssimo trabalho, apresentado ao jeito de improvisado e sob a chama de uma admirável espontaneidade»... «O sr. dr. Flávio Gonçalves sugeriu [por fim] a abertura de um colóquio que viria a decorrer com muito interesse e durante o qual a obra e a personalidade de Rocha Peixoto foram objecto de novas considerações».

— «Rocha Peixoto evocado no Ateneu Comercial através de uma palestra do Dr. Flávio Gonçalves», in *Jornal d. Notícias*, do Porto, de 25 de Maio de 1966, p. 7. (62)

(61) Vide também os Docs. XXII e XXVIII (e a nota respectiva).

(62) Vide também: — «A personalidade de Rocha Peixoto como intelectual do meio portuense foi motivo de uma conferência no Ateneu Comercial do Porto», in *O Comércio do Porto* de 25 de Maio de 1966, p. 9. Ver ainda os Docs. XIV e XIX (e a nota respectiva).

XXVIII

HOMENAGEM A ROCHA PEIXOTO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE MUSEOLOGIA

*Póvoa de Varzim
4 de Junho de 1966*

*Ex.^{ma} Senhora
Dr.^a D. Maria José Medonça
Dig.^{ma} Presidente da APOM:*

Agradeço a carta de V. Ex.^a, datada de 24 do corrente e apresso-me a felicitar a Direcção da APOM pela decisão de se ocupar um dia da obra realizada por Rocha Peixoto em prol dos Museus, particularmente no antigo Museu Municipal do Porto.

Prometo enviar a V. Ex.^a a pequena nota que me pede sobre Rocha Peixoto e a museologia portuguesa; mas só lha poderei remeter na segunda quinzena de Julho — e receio que o espaço que me é dado seja realmente demasiado restrito. Será para mim um honra colaborar no primeiro número do Boletim da APOM.

Com os meus mais respeitosos cumprimentos subscrevo-me, atenciosamente,

Flávio Gonçalves (63)

XXIX

«COMUNICAÇÃO», SEGUIDA DE COLÓQUIO, NO MUSEU DE ETNOGRAFIA E HISTÓRIA DO DOURO LITORAL (PORTO)

«Realizou-se, no Museu de Etnografia e História, desta cidade, mais uma sessão de estudos etnográficos, a que presidiu o director do Museu, dr. Fernando de Castro Pires de Lima. Apresentou uma brilhante comunicação sobre Rocha Peixoto, cujo centenário do nascimento passa este ano, o dr. Flávio Gon-

(63) O texto que, sobre Rocha Peixoto, prometi à Dig.^{ma} Presidente da Associação Portuguesa de Museologia saiu, efectivamente, no Boletim da Associação. Vide: Flávio Gonçalves — «Rocha Peixoto e os museus nacionais», in *Boletim APOM*, n.º 1 (Lisboa, Janeiro de 1967), pp. 23-24. Ver também os Docs. XXII e XXVI.

çalves. da Escola Superior de Belas-Artes do Porto»... «Seguiu-se um demorado colóquio sobre o eminente etnógrafo».

— «No Museu de Etnografia e História. Sessões de estudos etnográficos», in *O Comércio do Porto* de 12 de Agosto de 1966, p. 5. (64)

XXX

PUBLICAÇÃO DUMA ANTOLOGIA DE TEXTOS SOBRE
ROCHA PEIXOTO, SEGUIDA DE ALGUNS DOCUMENTOS
INÉDITOS

Rocha Peixoto (Depoimentos e Manuscritos), selecção e notas de Flávio Gonçalves. Porto, 1966 [Agosto]. Edição da Câmara Municipal de Matosinhos. 160 págs., 25 ests. (65)

Alguns comentários:

«A abrir, em breve Prefácio, o organizador do volume justifica as homenagens prestadas a Rocha Peixoto»... «Segue-se depois um conjunto de dezoito depoimentos sobre Rocha Peixoto, o qual se reveste do maior interesse, pois aí encontramos importantes elementos para o conhecimento da sua biografia, personalidade, obra, actividade científica, acção como museógrafo e bibliotecário, etc. É na verdade um conjunto de informações não apenas amplo, mas muito útil aos estudiosos»... «Por último, sob a rubrica de Manuscritos, encontramos três bem elaborados artigos do Dr. Flávio Gonçalves que servem de introdução a duas cartas inéditas de Rocha Peixoto, a um projecto não realizado e à relação das peças artísticas que por sua morte passaram para a posse da Câmara da Póvoa de Varzim» [Excertos de um comentário de Maria dos Remédios e Fernando Castelo Branco lido na Emissora Nacional (Lisboa), em 6 de Novembro de 1966, no programa «Rádio Universidade»].

«Esta colectânea de testemunhos é valorizada pela abundância de notas, pelo critério de escolha de textos e pela digna apresentação da obra [de Rocha

(64) Esta palestra, ou «comunicação», seguida de colóquio, foi realizada em 1 de Agosto de 1966, a convite do Ex.^{mo} Senhor Dr. Fernando de Castro Pires de Lima, Dig.^{mo} Director do *Museu de Etnografia e História do Douro Litoral* (Vide: — «Homenagem a Rocha Peixoto», in *O Comércio da Póvoa de Varzim* de 18 de Maio de 1966, p. 8).

(65) A Câmara Municipal de Matosinhos ofereceu um exemplar deste volume a todos os participantes do «Colóquio Internacional de Estudos Etnográficos Rocha Peixoto», realizado na Póvoa de Varzim de 25 a 30 de Outubro de 1966

A edição do volume resultou de contactos directos que tive junto dos Ex.^{mos} Senhores Vice-Presidente e Vereador do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Matosinhos, respectivamente Senhor Dr. Manuel Seabra e Senhor Guilherme da Rocha Guimarães.

Rocha Peixoto]». [Ruben Andresen Leitão — «Livros Escolhidos», in Suplemento «Quinta-feira à tarde», do jornal *Diário Popular*, de Lisboa, de 2 de Fevereiro de 1967, p. 8]. (66)

XXXI

MEDALHA COMEMORATIVA DO CENTENÁRIO

TOPÁZIO
Secção de Numismática Portuguesa
Medalhas Comemorativas

Porto, 13 de Outubro de 1966

*Ex.^{mo} Senhor
Dr. Flávio Gonçalves
Rua 31 de Janeiro
Póvoa de Varzim*

Ex.^{mo} Senhor

Pela presente vimos solicitar a V. Ex.^a o favor de nos informar quais os dizeres que a medalha de Rocha Peixoto deve levar.

Esperando as breves notícias de V. Ex.^a e com os n/ melhores cumprimentos firmamo-nos muito

Atentamente

Silvestre F.^a Marques (67)

XXXII

VISITA DE ESTUDO DOS PARTICIPANTES DO
«COLÓQUIO DE ESTUDOS ETNOGRÁFICOS ROCHA
PEIXOTO»

Colóquio de Estudos Etnográficos Rocha Peixoto
Câmara Municipal da Póvoa de Varzim — Portugal
Of. — 34/66

Póvoa de Varzim, 13 Outubro 1966

*Ex.^{mo} Senhor
Dr. Flávio Gonçalves
R. Pinto Bessa, 638 — 3.^o-D.^{to}
Porto*

No último dia do Colóquio Internacional de Estudos Etnográficos «Rocha Peixoto», sábado, 29, à tarde, está programado

(66) Vide, também: — «Jornal do Porto», in jornal *República*, de Lisboa, de 18 de Outubro de 1966, p. 2.

(67) Vide os Docs. XVII, XXI, XLIV, XLV e XLVI, e notas respectivas.

um passeio que esta Câmara Municipal oferece aos participantes, levando-os a visitar os pontos de maior interesse turístico e monumental do concelho, vem (sic) como uma visita ao Museu Municipal de Etnografia e História desta vila.

Para dirigir e ciceronar aquele passeio e visita, tenho a honra de convidar V. Ex.^a, confessando-me muito grato pela anuência.

Fico a aguardar as prezadas notícias de V. Ex.^a e entretanto apresento a V. Ex.^a os meus cordiais cumprimentos.

A bem da Nação
O Secretário-Geral do Colóquio
P.^e Manuel José da Costa Amorim

ARM/J.S

N. B. — Em breve indicaremos os locais a visitar.
P.^e Amorim (68).

XXXIII

VISITA DE ESTUDO DOS PARTICIPANTES DO «COLÓQUIO DE ESTUDOS ETNOGRÁFICOS ROCHA PEIXOTO»

Porto, 14/X/1966

Rev.^{mo} Senhor
P.^e Manuel Amorim,
Dig.^{mo} Secretário-Geral do
Colóquio Rocha Peixoto:

Recebi hoje o ofício 34/66 no qual V. Rev.^a, muito gentilmente, me convida para dirigir e ciceronar um passeio que se pretende oferecer aos participantes do Colóquio Rocha Peixoto. Inteiramente me coloco à disposição de V. Rev.^a para o requerido efeito. Apenas me atrevo a sublinhar que é impossível, numa só tarde, visitar o Museu Etnográfico e os pontos de interesse monumental e etnográfico do concelho. Não seria possível fazer-se a visita ao museu numa altura diferente da da visita ao concelho? Bastava cortar um discurso... Entretanto, se a visita à igreja de Rates causar

(68) Vide os Docs. XXXIII (e respectiva nota), XXXVII e XL.

embaraços — pela distância — poderá ser substituída pela visita ao belo e importante mosteiro de Santa Clara de Vila do Conde, e matriz da mesma vila (69).

Disponha V. Ex.^a

Os melhores cumprimentos do amigo

Flávio Gonçalves

XXXIV

EXPOSIÇÃO BIO-BIBLIOGRÁFICA DE ROCHA PEIXOTO

Colóquio de Estudos Etnográficos Rocha Peixoto
Câmara Municipal da Póvoa de Varzim — Portugal.
Of. 53/66

Póvoa de Varzim, 21 de Outubro de 1966

Professor Dr. Flávio Gonçalves
Rua Pinto Bessa, 683 — 3.^o D.
Porto

Pretende esta Câmara Municipal, para estar patente durante o Colóquio Internacional de Estudos Etnográficos «ROCHA PEIXOTO», organizar uma exposição biblio-biográfica sobre António Augusto da Rocha Peixoto, a montar na Biblioteca Municipal.

(69) Por decisão dos organizadores do Colóquio, a projectada visita de estudo realizou-se somente a Vila do Conde, integrando-se nela apenas um grupo de participantes do Colóquio e seus familiares. Foram visitados a igreja e anexos do mosteiro de Santa Clara, a Escola de Rendas e a igreja matriz. A Câmara Municipal de Vila do Conde afereceu uma merenda, no Posto de Turismo, aos visitantes [Vide: Maria Clementina Ferreira Pires de Lima — «Colóquio Internacional de Estudos Etnográficos Rocha Peixoto», in *Revista de Etnografia*, vol. VII, tomo 2, n.º 14 (Porto, 1966), pp. 487-488].

Sobre a visita a Vila do Conde dos participantes do Colóquio saiu uma reportagem num jornal local, gafada porém de vinte e cinco erros de informação... (Vide: «Os acompanhantes do Colóquio de Rocha Peixoto visitaram Vila do Conde», in *Renovação*, de Vila do Conde, de 5 de Novembro de 1966, pp. 1-2).

Vide também os Docs. XXXII, XXXVII e XL.

Para a orientação da montagem dessa exposição venho convidar V. Ex.^a esperando ficar a dever-lhe mais este alto serviço em prol da Cultura e da Póvoa.

O êxito da exposição, a ser dirigida por V. Ex.^a, está amplamente assegurado pelo profundo conhecimento e variado material que V. Ex.^a possui dessa figura ímpar na etnografia nacional que é o poveiro que este ano homenageamos, e que em V. Ex.^a tem o seu melhor biógrafo.

Ficando a aguardar a anuência de V. Ex.^a a este convite, com o que muito nos honraria, antecipo os meus agradecimentos, e valendo-me do ensejo apresento os meus melhores cumprimentos.

A bem da Nação
O Secretário Geral do Colóquio
P.^e Manuel José da Costa Amorim (70)

ARM/JS

XXXV

EXPOSIÇÃO BIO-BIBLIOGRÁFICA DE ROCHA PEIXOTO

Porto, 22 de Outubro de 1966

Rev.^{mo} Senhor
P.^e Manuel Amorim
Dig.^{mo} Vereador da Câmara Municipal da
Póvoa de Varzim:

Acabo de receber o seu ofício 53/66, convidando-me a organizar uma Exposição biblio-biográfica sobre Rocha Peixoto, a estar patente na Biblioteca durante o Colóquio. Lamento que tão tarde se tomasse tal decisão — a três dias do início do Colóquio! —, o que não permitirá que o certame venha a oferecer o aspecto que seria de desejar. No entanto coloco-me mais uma vez ao dispor de V. Rev.^a — cuja acção tanto admiro e respeito — para tentar, com o que existe à mão, fazer algo. Visto não ter trabalhado, hoje, na minha Escola (71), irei para a Póvoa dentro de pouco, passando já aí a trabalhar toda a tarde e parte da noite. É preciso que a

(70) Vide os Docs. XXXV (e respectivas notas), XXXVIII e XLI.

(71) «Escola Superior de Belas Artes» do Porto.

memória de Rocha Peixoto e o nome da nossa terra não saiam desprestigiados. Vou escrever, entretanto, para a Figueira da Foz e para Elvas a fim de obter duas cartas importantes do punho de Rocha Peixoto (72). Só receio que a minha saúde fique abalada com tanto trabalho (pois aqui pelo Porto, não sei se graças a Deus se ao Diabo, os encargos são muitos...).

Os melhores cumprimentos do

Flávio Gonçalves (73)

XXXVI

COMUNICAÇÃO APRESENTADA AO «COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS ETNOGRÁFICOS ROCHA PEIXOTO»

Flávio Gonçalves — Rocha Peixoto, pioneiro dos estudos ergológicos em Portugal. «Comunicação» apresentada na sessão da tarde de 29 de Outubro de 1966 (74).

(72) Aliás, uma carta e um postal. Ambas as peças chegaram a tempo de poderem ser apresentadas na Exposição.

(73) Apesar das dificuldades, consegui que a Exposição abrisse ao público no local, data e hora que me foram indicados: na sala da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto (edifício dos Paços do Concelho) e às 22 horas do dia 26 de Outubro. Precedendo a abertura da Exposição houve uma pequena sessão no salão nobre dos Paços do Concelho, onde expliquei as circunstâncias especiais em que a Exposição tinha sido organizada e realizada, e agradeci àqueles que, esforçadamente, me ajudaram nas três noites de trabalho anteriores ao dia 26 [Duas fotografias desta breve sessão, embora com legenda errada, foram publicadas na *Revista de Etnografia* (vol. VII, tomo 2, n.º 14, Porto, Outubro de 1966, p. 477). Vide também, sobre o assunto, o texto da p. 466 do mesmo n.º da *Revista de Etnografia*].

Em Setembro de 1967, no Boletim Cultural Póvoa de Varzim, publiquei o «Catálogo» da Exposição, acompanhado de um prefácio [Vide: Flávio Gonçalves — «Exposição Bio-Bibliográfica de Rocha Peixoto», in Boletim cit., vol. VI, n.º 1 (Póvoa de Varzim, 1967), pp. 75-133].

Acerca da mesma Exposição, consultar, ainda, entre outros: — «O Colóquio de Estudos Etnográficos Rocha Peixoto», in jornal *Ala Arriba*, da Póvoa de Varzim, de 29 de Outubro de 1966, p. 2; — «Centenário de Rocha Peixoto», in *Ala Arriba* de 5 de Novembro de 1966, p. 1; — «Noticias», in *Revista de Dialectologia y Tradiciones Populares*, tomo 22, n.ºs 3-4 (Madrid, 1966), p. 444; — «O seu a seu dono. Um esclarecimento», in *O Comércio da Póvoa de Varzim* de 20 de Maio de 1967, p. 1; — «Ainda o seu a seu dono», in *O Comércio da Póvoa de Varzim* de 3 de Junho de 1967, p. 1; — «Rectificação», in *O Comércio da Póvoa de Varzim* de 9 de Junho de 1967, pp. 1-2. Vide, também, os Docs. XXXIV, XXXVIII e XLI.

(74) Sobre o significado desta comunicação no âmbito do «Colóquio», vide as palavras proferidas pelo Ex.^{mo} Senhor Prof. Doutor Luis de Pina na

XXXVII

VISITA A VILA DO CONDE DE UM GRUPO DE PARTICIPANTES DO «COLÓQUIO DE ESTUDOS ETNOGRÁFICOS ROCHA PEIXOTO»

Câmara Municipal de Vila do Conde

Nossa referência	Data
S — 562	3/11/66

Ex.^{mo} Sr.
Dr. Flávio Gonçalves
Póvoa de Varzim

Por proposta do Vereador Presidente da Comissão Municipal de Turismo, Sr. Arquitecto Germano de Castro, em reunião de 2 do corrente mês, venho em nome do Município agradecer a V. Ex.^a de ter-se dignado acompanhar, na sua visita a esta vila, um grupo de participantes do Colóquio Internacional de Etnografia, que se realizou na Póvoa de Varzim, e prestar alto serviço à nossa terra, expondo-lhes com toda a proficiência e clareza e com a minúcia possível a história dos monumentos de Vila do Conde.

Com os protestos da maior consideração me subscrevo.

A Bem da Nação

O Presidente da Câmara,
Dr. José da Silva Ramos (75)

sessão de encerramento do referido «Colóquio» [Revista de Etnografia, vol. VII, tomo 2, n. 14 (Porto, Outubro de 1966), p. 516. Vide também, na Revista cit., pp. 488 e 493].

A minha comunicação, desenvolvida e com ligeiras modificações, serviu de prefácio ao vol. I das OBRAS de Rocha Peixoto (Porto, 1967), pp. XI-LI (Vide o Doc. LII e respectivos comentários).

(75) Vide os Docs. XXXII, XXXIII (e respectiva nota) e XL.

XXXVIII

EXPOSIÇÃO BIO-BIBLIOGRÁFICA DE ROCHA PEIXOTO

Colóquio de Estudos Etnográficos Rocha Peixoto
Câmara Municipal da Póvoa de Varzim — Portugal.
Ofic. — 92/66

Póvoa de Varzim, 4 de Novembro 1966
Ex.^{mo} Sr.
Dr. Flávio Gonçalves
Rua Pinto Bessa, 683-3.º-D.
Porto

Terminados os trabalhos do Colóquio Internacional de Estudos Etnográficos «Rocha Peixoto» e feito, a frio, o balanço à forma como os mesmos decorreram, tem que se reconhecer que os mesmos tiveram o êxito apetecido e por tal motivo consideramo-nos satisfeitos.

Para esse êxito muito contribuiu a tão interessante e apreciada exposição biblio-biográfica sobre Rocha Peixoto, concebida e orientada por V. Ex.^a e concretizada num lapso de tempo tão curto que só a extraordinária capacidade de trabalho de V. Ex.^a, o seu entusiasmo contagiante e a preciosa ajuda de uma pequena equipe de bons colaboradores, dinamizada pela sua acção tornaram possível.

As encomiásticas referências, ao interesse despertado naquele público constituído por uma elite de estudiosos, reunidos no Colóquio, e que ficam a constituir a melhor recompensa para tanto trabalho, junto os meus modestos, mas muito sinceros agradecimentos, em nome da Comissão Executiva do Colóquio, pela extraordinária acção desenvolvida por V. Ex.^a.

Com os meus renovados agradecimentos queira aceitar os meus cumprimentos e os protestos da mais elevada consideração.

A bem da Nação
O Secretário-Geral do Colóquio
P.º Manuel José da Costa Amorim (76)

ARM/JS

(76) Vide os Docs. XXXIV, XXXV (e respectivas notas) e XLI.

XXXIX

HOMENAGEM DA ACADEMIA NACIONAL DE BELAS
ARTES DE LISBOA

8-11-66

Ex.^{mo} Senhor
Dr. Flávio Gonçalves

O Sr. Dr. Reinaldo dos Santos (77), manda muitos cumprimentos e pede para o Sr. Dr. fazer o favor de mandar um artigo sobre os Estudos etnográficos Rocha Peixoto, a fim de se poder ler na próxima sessão que deverá realizar-se para o fim deste mês. Caso não possa comparecer nesse dia. Depois mandarei o aviso para o dia da referida sessão.

A funcionária
Maria José Codina (78)

XL

VISITA A VILA DO CONDE DE UM GRUPO DE PARTICIPANTES DO «COLÓQUIO DE ESTUDOS ETNOGRÁFICOS ROCHA PEIXOTO»

Ex.^{mo} Senhor
Dr. José da Silva Ramos,
Dig.^{mo} Presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde

Agradeço penhoradamente a V. Ex.^a, e a toda a Ex.^{ma} Edilidade, o amável ofício com que me quiseram honrar a propósito

(77) Era então Presidente da «Academia Nacional de Belas Artes» de Lisboa.

(78) Postal, com o carimbo da Academia Nacional de Belas Artes, assinado por uma funcionária daquela instituição.

Tendo eu comunicado à Academia que não me seria possível estar presente na sessão dos finais do mês de Novembro, recebi uma carta, particular, do Ex.^{mo} Senhor Doutor Reynaldo dos Santos, pedindo-me que enviasse, para a referida sessão, «algumas palavras sobre Rocha Peixoto»... «personalidade tão esquecida». Escrevi então um pequeno trabalho, que foi lido pelo Ex.^{mo} Senhor Doutor Reynaldo dos Santos na sessão da Academia realizada em 29 de Novembro de 1966. Por decisão dos académicos presentes àquela sessão, o meu trabalho saiu publicado no Boletim Belas Artes, órgão da Academia Nacional de Belas Artes [Flávio Gonçalves — «No centenário de Rocha Peixoto», in *Belas Artes*, 2.^a série, n.^o 23 (Lisboa, 1968)].

da visita que dirigi, na companhia de alguns dos participantes do Colóquio de Estudos Rocha Peixoto, aos monumentos de Vila do Conde. Essa visita havia sido sugerida por mim, dias antes, ao Secretário-Geral do Colóquio. E muito me alegra o facto de saber, como sei, que os ilustres visitantes, na maioria estrangeiros, levaram da beleza, da arte e da hospitalidade de Vila do Conde as melhores e as mais fundas impressões. Sou um sincero amigo dessa terra, desde os meus tempos de adolescente — e tenho-a mesmo por um pouco minha! Por isso, nada os vilacondenses terão, nunca, a agradecer-me...

Com a maior consideração subscrevo-me, atenciosamente,

Flávio Gonçalves (79)

Porto, 11 de Novembro de 1966.

XLI

EXPOSIÇÃO BIO-BIBLIOGRÁFICA DE
ROCHA PEIXOTO

Ex.^{mo} Senhor
P.^o Manuel José da Costa Amorim
Dig.^{mo} Secretário-Geral do
«Colóquio de Estudos Etnográficos Rocha Peixoto».

Recebi o ofício de V. Ex.^a datado de 4 do p. p., no qual, como Secretário-Geral do «Colóquio Internacional de Estudos Etnográficos Rocha Peixoto», me agradece a colaboração que prestei ao organizar a Exposição Bio-Bibliográfica. São tão elevados os termos de estima e de consideração com que V. Ex.^a, amavelmente, se me dirige, que perante tal exagero me sinto, na verdade, confuso... A única dificuldade havida na organização da Exposição derivou, como V. Ex.^a sabe, do escasso espaço de tempo que à minha disposição foi posto. Decididos, porém, a modéstia do certame e o emprego exclusivo de documentos que praticamente estavam à mão, tudo foi fácil e agradável. Satisfeito me dou pelo facto da Exposição ter contribuído talvez, nalguns casos, para um melhor conhecimento da figura de Rocha Peixoto.

Diz V. Ex.^a no seu ofício que faz «a frio», o balanço do Colóquio. Pura ilusão de quem esquece que o calor de uma ami-

(79) Vide os Docs. XXXII, XXXIII (e respectiva nota) e XXXVII.

zade não deixa pesar as coisas com rigidez. Essa amizade, que já há tantos anos nos liga, e de que tanto me honro, foi a culpada das palavras tão boas quanto imerecidas que V. Ex.^a me enviou. E se não fosse eu calcular que Rocha Peixoto se oporia a que entrássemos agora no aparente e banal elogio mútuo, aproveitaria já este momento para lhe afirmar, sinceramente, a minha grande admiração pelo trabalho de V. Ex.^a no decorrer das comemorações do centenário do ilustre poveiro — e muito particularmente na preparação e realização do Colóquio, que foi, sob diversos aspectos, um êxito.

Com os meus agradecimentos por todas as suas atenções, aceite V. Ex.^a os meus parabéns e as minhas cordiais saudações.

Porto, 14 de Novembro de 1966.

Flávio Gonçalves (80)

XLII

MEMÓRIA DE BRONZE COLOCADA NA CASA ONDE NASCEU ROCHA PEIXOTO

Porto, 19 de Dezembro de 1966

Ex.^{mo} Senhor
Presidente do Club Naval Povoense,
Póvoa de Varzim

Escrevo a V. Ex.^a por causa do pagamento da quantia que o Club Naval ainda deve a Mestre Eduardo Tavares pela obra do medalhão de Rocha Peixoto. Em Outubro passado disse-me o Senhor Manuel Agonia Frasco, presidente da Assembleia Geral do Club, que a direcção já tinha o dinheiro necessário para acabar de pagar àquele escultor (81). Logo dei a notícia a Mestre Eduardo Tavares, mas até este momento o dinheiro não chegou! Alicerçado na minha informação, o próprio Mestre Eduardo Tavares

(80) Vide os Docs. XXXIV, XXXV (e respectivas notas) e XXXVIII.

(81) Sobre a maneira como o Club Naval conseguiu obter esta quantia, vide: — «As Comemorações do primeiro centenário do nascimento de Rocha Peixoto», in *O Comércio da Póvoa de Varzim* de 16 de Abril de 1966, p. 1; «A Homenagem do Naval Povoense ao sábio poveiro Rocha Peixoto», in *O Comércio da Póvoa de Varzim* de 9 de Julho de 1966, pp. 1-2.

escreveu, há mais de quinze dias, ao Club Naval, pedindo o envio do que lhe é devido. Não obteve qualquer resposta... O escultor anda surpreendido com o procedimento do Club Naval em toda esta questão do medalhão de Rocha Peixoto. Primeiro porque ninguém do Club Naval lhe deu a mínima colaboração durante a execução da obra: quando surgiram interrogações — como a respeito das dimensões da peça, forma da placa, sua legenda, etc. — limitaram-se do Club a dizer, pelo telefone, que tratasse tudo comigo (o que realmente aconteceu, apesar do Club também a mim não haver dado quaisquer instruções a propósito de tais matérias). Pelo pagamento da obra tem o escultor esperado, por seu turno, meses seguidos, e com muita simpatia, pois nunca alguém do Club lhe apareceu pedindo qualquer desculpa. Até hoje, jamais Mestre Eduardo Tavares viu uma única das pessoas que, a 27 Kms., lhe encomendaram o trabalho! Confessa que é caso inédito na sua vida!

Ora o referido escultor foi sempre muito gentil para com o Club Naval, fazendo, de início, um preço mais módico, e dando a obra pronta na data fixada — não obstante a resposta do Club ter sido dada tão tarde e de, na altura, ele estar embaraçado com outras encomendas. Uma vez que há dinheiro para se lhe pagar, sugiro a V. Ex.^a se digne dar ordens no sentido de que se cumpra essa obrigação. Pela minha parte estou também ansioso que se solucione este assunto, não só por recear que se pense menos lisongeiramente de uma instituição da minha terra, como pelo facto de ter sido eu quem, a pedido do Club Naval, convidei Mestre Eduardo Tavares a executar a obra e a confiar na entidade que lhe encomendava. Como V. Ex.^a sabe, de Maio até agora não tenho deixado de lembrar, oralmente, a necessidade de se pagar com a brevidade possível a execução da peça que ficou afixada na casa onde nasceu Rocha Peixoto.

Sem outro assunto, e com os meus melhores cumprimentos, subscrevo-me,

De V. Ex.^a
At.^o V.^{or} e Obg.^o
Flávio Gonçalves (82)

XLIII

NÚMERO ESPECIAL DO BOLETIM CULTURAL PÓVOA DE VARZIM

Póvoa de Varzim. Boletim Cultural. Vol. V, n.º 2. Póvoa de Varzim, 1966 [Dezembro]. Número Comemorativo do I Cen-

(82) Vide também os Docs. XVIII (e respectivas notas) e XXI.

tenário do Nascimento de Rocha Peixoto. Direcção de Flávio Gonçalves. Edição da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim. 308 págs., 73 ests. Colaboração de Domingos de Pinho Brandão, Ernesto Veiga de Oliveira, Eugénio de Andrea da Cunha e Freitas, Eurico Gama, Joaquim R. dos Santos Júnior, José da Rocha Peixoto, Luís de Pina, Manuel J. Lemos de Sousa, Mário Areias, Mário Cardozo e Mário César Marques.

Comentários:

«Com grato prazer registamos mais esta oferta de um número deste Boletim Cultural [Póvoa de Varzim], edição da nossa Câmara Municipal, dedicado ao 1.º centenário do nascimento de Rocha Peixoto, poveiro ilustre... «O objectivo visado é, quanto a nós, plenamente alcançado mercê da excelente e valiosa colaboração que insere» [— «Póvoa de Varzim — Boletim Cultural», in jornal *Ala Arriba*, da Póvoa de Varzim, de 27 de Maio de 1967, p. 2] (83).

XLIV

MEDALHA COMEMORATIVA DO CENTENÁRIO

TOPAZIO
Secção de Numismática Portuguesa
Medalhas Comemorativas

Porto, 20 de Janeiro de 1967

Ex.º Senhor
Dr. Flávio Gonçalves
Rua 31 de Janeiro
Póvoa de Varzim

Ex.º Senhor:

Temos a honra de comunicar a V. Ex.ª que se encontra pronta a ser cunhada a medalha que consagrará as Comemorações do Centenário do Nascimento da Rocha Peixoto.

(83) Sobre o mesmo assunto, vide: — «Ainda o 1.º centenário de Rocha Peixoto», in revista *O Tripeiro*, VI série, ano VII, n.º 5 (Porto, Maio de 1967), p. 150.

Vide também os Docs. III, X e XXV.

Igual comunicação vamos fazer à Ex.ª Câmara da Póvoa de Varzim a quem remeteremos exemplares especiais e também a V. Ex.ª.

Pensamos cunhar 300 medalhas numeradas e assinadas pelo escultor Cabral Antunes.

O preço destas medalhas para o público é de 140\$00. Para o Comércio ou para a Câmara da Póvoa é de 91\$50 mais o imposto de 7% de transacções totaliza 98\$00.

Com os n/ cumprimentos firmamo-nos

Atentamente
Manuel F.ª Marques (84)

XLV

MEDALHA COMEMORATIVA DO CENTENÁRIO

TOPAZIO
Secção de Numismática Portuguesa
Medalhas Comemorativas

Porto, 6 de Fevereiro de 1967

Ex.º Senhor
Dr. Flávio Gonçalves
PORTO

Ex.º Senhor:

Acerca da informação que tivemos o gosto de dar a V. Ex.ª confirmamo-la por esta forma como segue:

O preço das medalhas de Rocha Peixoto para o comércio e para a Câmara ou Ex.ª Comissão de homenagem àquele etnólogo (85) é de 91\$50 e mais o imposto de transacção de 6\$50, o que totaliza — 98\$00.

O preço de venda para o público é de 140\$00.

Se nos for fornecida uma relação de interessados ou o pedido de um certo número de exemplares as medalhas serão fornecidas ao preço de 98\$00.

(84) Vide os Docs. XVII, XXI, XXXI, XLV e XLVI e respectivas notas.

(85) Não houve qualquer Comissão encarregada das Comemorações do centenário do nascimento de Rocha Peixoto ou da cunhagem desta medalha.

Se a expedição e cobrança dos exemplares que nos forem indicados, tiver de ser feita por nós, depois de deduzidas as despesas de correio e cobrança, será a diferença entregue às Ex.^{mas} Câmara ou Comissão de homenagem, contribuindo-se assim com uma receita para atenuar os encargos havidos com a referida homenagem.

O pedido de exemplares destas últimas entidades não implica com o pagamento imediato podendo fazer a liquidação depois de receber dos interessados.

Com os melhores cumprimentos firmamo-nos muito

Atentamente
Gabriel F.^a Marques (86)

XLVI

MEDALHA COMEMORATIVA DO CENTENÁRIO

Porto, 9 de Fevereiro de 1967

Rev.^{mo} Senhor
P.^o Manuel Amorim
Dig.^{mo} Vereador do Pelouro da Cultura
da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim:

Como V. Rev.^a sabe, a medalha comemorativa do centenário de Rocha Peixoto está praticamente pronta. A Casa Topázio vai vender cada medalha ao público, ao preço de 140\$00; porém, numa atitude gentil, vende à Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, cada exemplar, apenas por 98\$00.

Sugeriu-me a Gerência da Casa Topázio que a Câmara Municipal encomendasse, além das medalhas que pretende obter para ofertas, outras destinadas a serem vendidas, aí na Póvoa, a particulares interessados. A Câmara venderia as medalhas a esses particulares, a 140\$00 (preço da venda ao público), mas pagaria por cada uma só 98\$00 (ficando para os cofres da Câmara o lucro: 42\$00 em cada exemplar). Tudo isto me foi comunicado oralmente e por escrito, pela Gerência da Casa Topázio. E ela me rogou também que pusesse V. Rev.^a a par destes pormenores, o que agora faço. Entretanto a Casa Topázio fica aguardando que V. Rev.^a lhe indique, o mais depressa que lhe seja possível, qual

(86) Vide os Docs. XVII, XXI, XXXI XLIV e XLVI, e respectivas notas.

o número de medalhas que a Câmara Municipal pretende (para ofertas e para uma eventual venda a particulares). A edição é apenas de 300 exemplares, e esgotar-se-á num instante.

Pela minha parte acho que V. Rev.^a pode pedir à Casa Topázio um certo número de medalhas a título gracioso, dado que a Câmara Municipal figura, oficialmente, como promotora da cunhagem.

Os melhores cumprimentos do amigo,

Flávio Gonçalves (87)

XLVII

PRÉMIO «ROCHA PEIXOTO»

Júri

Câmara Municipal da Póvoa de Varzim

Nossa referência	Data
D — 1/84	4/4/1967

Ex.^{mo} Senhor
Dr. Flávio Gonçalves
Rua Pinto Bessa, n.º 683-3.º-D.to
Porto

Em reunião ordinária de 15 de Março do corrente ano deliberou a Câmara, por proposta do Ex.^{mo} Vereador do Pelouro da Cultura, convidar V. Ex.^a para, na qualidade de Director do Boletim Cultural que esta Câmara edita, presidir ao júri que há-de classificar as obras concorrentes ao Prémio Rocha Peixoto.

(87) Foi inteiramente graciosa toda a colaboração por mim dada à Casa «Topázio».

Algum tempo depois de distribuída a referida medalha, a Gerência da Casa «Topázio» enviou-me um exemplar, que agradeço.

Vide os Docs. XVII, XXI, XXXI, XLIV e XLV, e as respectivas notas.

Muito penhorada ficaria a Câmara a V. Ex.^a se se dignasse aceitar o convite em causa.

Aceite V. Ex.^a os meus respeitosos cumprimentos.

A bem da Nação
O Presidente da Câmara,
João Martins Lopes de Amorim (88)
Médico

XLVIII

PRÉMIO «ROCHA PEIXOTO»

Júri

Porto, 6 de Abril de 1967

Ex.^{mo} Senhor

Dr. João Martins Lopes de Amorim

Dig.^{mo} Presidente da

Câmara Municipal da Póvoa de Varzim:

Recebi o ofício D — 1/84, datado de 4/4/1967, no qual V. Ex.^a, em nome da Ex.^{ma} Câmara Municipal, e atendendo à minha qualidade de director do Boletim Cultural Póvoa de Varzim, amavelmente me convida para presidir ao júri do «Prémio Rocha Peixoto». Penso que não sou a pessoa mais indicada, e muito menos a mais competente, para o efeito. No entanto, porque a minha anuência ao convite poderá tornar mais conhecida a existência do nosso esforçado Boletim Cultural, e também porque sei, através de informações particulares do Ex.^{mo} Senhor Vereador do Pelouro da Cultura, que a Câmara Municipal pretende com empenho a minha concordância, tenho a honra de comunicar a V. Ex.^a que aceito o encargo de presidir ao referido júri. Espero que a atribuição do «Prémio Rocha Peixoto» venha a dignificar, como é de justiça, a Póvoa de Varzim e a sua Câmara Municipal.

Aceite V. Ex.^{as} os meus respeitosos cumprimentos.

A bem da Nação
Flávio Gonçalves
Director do Boletim Cultural
Póvoa de Varzim (89)

(88) Vide os Docs. XLVIII, XLIX e L.

(89) Vide os Docs. XLVII, XLIX e L.

XLIX

PRÉMIO «ROCHA PEIXOTO»

Câmara Municipal da Póvoa de Varzim
Assunto: Prémio «Rocha Peixoto»

Data: 7-4-1967

Dr. Flávio Gonçalves
Rua Pinto Bessa, 683-3.º-Dto.
Porto

Ex.^{mo} Senhor

Os meus melhores cumprimentos.

Envio a V. Ex.^a, a relação das obras e autores concorrentes ao Prémio «Rocha Peixoto», instituído por esta Câmara.

Modalidade LIVRO:

— Ernesto Veiga de Oliveira — Instrumentos Musicais Populares Portugueses (Lisboa, 1966)

Modalidade ENSAIO:

— Octávio Lixa Filgueiras — O Barco Poveiro — Homenagem a Santos Graça (Póvoa de Varzim, 1966)

— Eurico Gama — Comezainas e Gulodices — Série de Estudos Elvenses (Elvas, 1966)

Sem outro assunto que mereça a vossa paciente atenção, com os meus protestos de consideração e estima me subscrevo

De V. Ex.^a
Muito Atentamente
O Vereador da Cultura
P.^o Manuel da Costa Amorim (90)

Póvoa de Varzim, 7 de Abril de 1967

(90) Vide os Docs. XLVII, XLVIII e L.

L

PRÉMIO «ROCHA PEIXOTO»

Acta da reunião do júri

No dia vinte e nove de Abril de mil novecentos e sessenta e sete, pelas dezoito horas, na rua de Pinto Bessa, número seiscentos e oitenta e três, terceiro andar, direito, Porto, reuniu o júri do prémio «Rocha Peixoto», estando presentes Flávio Armando da Costa Gonçalves (presidente) e Eugénio Manuel Lapa Carneiro (secretário), que dispunham dos votos do terceiro membro do júri, Fernando Barbedo Galhano (vogal), por ele enviados em carta lacrada. Aberta a referida carta, e considerados pelos membros presentes do júri os trabalhos apresentados a concurso, verificou-se haver unanimidade de votos. Do que resultou a seguinte decisão:

«Livro» — Instrumentos Musicais Populares Portugueses (Lisboa, 1966), por Ernesto Veiga de Oliveira;

«Ensaio» — O Barco Poveiro (Póvoa de Varzim, 1966), por Octávio Lixa Filgueiras;

Menção honrosa na modalidade de «Ensaio» — Comezainas e Gulodices (Elvas, 1966), por Eurico Gama.

Não quis o júri deixar de exarar na acta a sua profunda satisfação por poder distinguir estes trabalhos de Ernesto Veiga de Oliveira e Octávio Lixa Filgueiras, que pelo seu nível verdadeiramente excepcional honram a ciência etnográfica portuguesa.

Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente acta, que vai ser assinada, depois de lida e conferida, por todos os elementos do júri.

Flávio Gonçalves
Fernando Barbedo Galhano
Eugénio Lapa Carneiro(91)

(91) Vide os Docs. XLVII, XLVIII e XLIX.

LI

EDIÇÃO DAS OBRAS DE ROCHA PEIXOTO

Porto, 17 de Maio de 1967

Ex.^{mo} Senhor
Presidente da Câmara Municipal da
Póvoa de Varzim:

É com a mais justificada satisfação, e mesmo emocionado, que hoje envio a V. Ex.^a o primeiro exemplar que ficou pronto do volume inicial das OBRAS de Rocha Peixoto. Sonhava com este volume desde os meus tempos de adolescente — quando, na biblioteca do liceu da Póvoa (então depositária da Biblioteca Municipal), li pela primeira vez os artigos de Rocha Peixoto publicados na Portugália! Pelos anos adiante, as dificuldades aparecidas de cada vez que pretendi consultar os trabalhos do nosso ilustre conterrâneo, mais fundamentaram o meu projecto de rapaz! Afinal, graças à compreensão da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, que em fins de 1965 se dignou aceitar a minha proposta da reedição da obra completa de Rocha Peixoto, a empresa tornou-se realidade. Realidade fecunda, que colocará à disposição dos estudiosos, e do público em geral, um conjunto de ensaios etnográficos e arqueológicos de insofismável valia.

Prestando a melhor homenagem possível à memória de Rocha Peixoto, e colaborando no movimento cultural do país, a Câmara Municipal da minha terra honrou-se e prestigiou-se. Só desejo, agora, que a organização e prefação do volume primeiro das OBRAS tivessem atingido aquele nível científico que Rocha Peixoto exige e eu procurei dar-lhes.

Os melhores cumprimentos de

Flávio Gonçalves (92)

(92) Vide os Docs. III, VII, VIII e LII.

LII

EDIÇÃO DAS OBRAS DE ROCHA PEIXOTO

Rocha Peixoto — *OBRAS. Volume I — Estudos de Etnografia e de Arqueologia*. Organização, prefácio e notas de Flávio Gonçalves. Porto, 1967 [Maio]. Edição da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim. LIV + 412 págs., 373 ests. (93).

Alguns comentários:

«Dos diferentes actos incluídos no programa das celebrações do centenário do nascimento de Rocha Peixoto, concebido por Flávio Gonçalves e levado a efeito pela Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, destacamos, como o que se nos afigura de projecção mais substancial, a publicação das Obras completas do insigne polígrafo poveiro»... «Dessa publicação, que ficaremos devendo inteiramente à esclarecida visão e ao trabalho escrupuloso e aturado de Flávio Gonçalves, seu exclusivo organizador e revisor, saiu já a lume o Volume I, grosso volume de mais de 450 páginas, que, com o subtítulo de «Estudos de Etnografia e de Arqueologia», compreende exhaustivamente, além de um magistral «Prefácio» da autoria do Colector, a obra integral de Rocha Peixoto sobre essas duas disciplinas» [Ernesto Veiga de Oliveira — «Bibliografia», in *Revista de Etnografia*, vol. VIII, tomo 2, n.º 16 (Porto, Abril de 1967), p. 483 (este n.º da *Revista de Etnografia* saiu posteriormente à data que indica)].

«Considero a publicação deste primeiro volume das *Obras* de Rocha Peixoto como um dos factos mais significativos da vida cultural portuguesa no corrente ano de 1967. Impunha-se tornar acessível um dos primeiros somatórios de material etnográfico e arqueológico, com base num método científico de nível europeu, que deram a conhecer ao português o que surgia válido em terra portuguesa. O trabalho era difícil, precisava de um devoto. Rocha Peixoto tinha de encontrar um sucessor no século XX. Julgo bem que Flávio Gonçalves conseguiu atingir a meta. No seu denso e precioso prefácio, longo de eruditas páginas, orienta o leitor naquilo que foi e é o significado da obra do mestre poveiro»... «Esta obra — que encontrou em Flávio Gonçalves o seu incansável estudioso e organizador — impõe-se pelo alto nível científico e nacional» [Ruben Andresen Leitão — «Livros Escolhidos», in Suplemento «Quinta-feira à tarde», do jornal *Diário Popular*, de Lisboa, de 29 de Junho de 1967, pp. 9 e 11].

(93) Vide os Docs. III, VII, VIII e LI.

A publicação do 2.º e último volume das *Obras* de Rocha Peixoto, aprovada pela Câmara Municipal da Póvoa de Varzim na sessão de 3 de Novembro de 1965 (vide a nota 18), está dependente da decisão da actual Câmara Municipal.

«Eis como se presta homenagem a quem a merece: do modo em que os méritos, mais uma vez, se lhe ponham à prova»... «Ler esses trabalhos [de Rocha Peixoto] — tanto deles válidos ainda cientificamente — e ler depois o longo prefácio de Flávio Gonçalves — um investigador que alia uma muito extensa erudição a uma notável capacidade crítica — eis quanto nos é necessário para transformarmos este primeiro grande volume das «Obras» de Rocha Peixoto, num estímulo ao nosso amor pelo povo português (que mais se robustece pelo seguro saber) e numa lição de probidade e dedicação científica e cívica dada por um homem de há sessenta anos» [Nuno Teixeira Neves — «A propósito da reedição das Obras de Rocha Peixoto», in «Suplemento Literário» de o *Jornal de Notícias*, do Porto, de 3 de Agosto de 1967, pp 1-2].

«Tarefa meritória, de incontroverso interesse para a cultura nacional, é a que acaba de empreender Flávio Gonçalves, por incumbência da Municipalidade da Póvoa de Varzim, com a edição em volume das *Obras* de Rocha Peixoto, das quais se publicou recentemente o primeiro tomo»... «Assim vem de se iniciar uma tarefa do mais alto interesse, que tanto honra quem proficientemente a executa, como quem da sua realização material se incumbiu com meritória diligência. A sólida e exacta informação, sem prejuízo do mais agudo senso crítico e até em muitas circunstâncias de certa vibração que o entusiasmo pelo esforço de Rocha Peixoto lhe suscita, fazem do prefácio e das notas de Flávio Gonçalves um indispensável e utilíssimo complemento» [M. M. (Manuel Mendes) — «Recolha da Obras Dispersa de Rocha Peixoto», in revista *Seara Nova*, ano XLV, n.º 1463 (Lisboa, Setembro de 1967), pp. 278-279] (94).

(94) Referiram-se, ainda, à publicação do vol. I das *Obras* de Rocha Peixoto: — «Iniciou-se a publicação das *Obras* de Rocha Peixoto», in Suplemento «Vida Literária e Artística» do jornal *Diário de Lisboa* de 1 de Junho de 1967, p. 5; — «Obras de Rocha Peixoto», in *O Comércio da Póvoa de Varzim* de 17 de Junho de 1967, p. 4; Ruben Andresen Leitão — «Obras de alta qualidade», in Suplemento «Quinta-feira à tarde», do *Diário Popular* de 28 de Dezembro de 1967, p. 2.